

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM MONTENEGRO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO: LICENCIATURA**

**FERNANDA DA SILVA MORENO**

**RUÍDOS SILENCIOSOS:**  
criação dramática com jovens na escola pública  
Trabalho de Conclusão de Curso em Docência

**MONTENEGRO  
2022**

**FERNANDA DA SILVA MORENO**

**RUÍDOS SILENCIOSOS:**

criação dramatúrgica com jovens na escola pública

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado na unidade em Montenegro da  
Universidade Estadual do Rio Grande do  
Sul como requisito parcial para obtenção do  
título de Licenciada em Teatro

Orientador: Prof. Dr. Carlos Roberto  
Mödingner.

**MONTENEGRO  
2022**

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

M843r Moreno, Fernanda da Silva

Ruídos silenciosos: criação dramática com jovens na escola pública, Trabalho de Conclusão de Curso em Docência/ Fernanda da Silva Moreno. – Montenegro: Uergs, 2022.

73 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Teatro (Licenciatura), Unidade em Montenegro, 2022.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Roberto Mödinger

1. Dramaturgia. 2. Escola. 3. Teatro. 4. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). I. Mödinger, Carlos Roberto. II. Curso de Teatro (Licenciatura), Unidade em Montenegro, 2022. III. Título.

Marcelo Bresolin CRB10/2136

## **FERNANDA DA SILVA MORENO**

### **RUÍDOS SILENCIOSOS:**

criação dramatúrgica com jovens na escola pública

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Teatro na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Roberto Mödinger.

Aprovado em: / /

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Carlos Roberto Mödinger.  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

---

Profa. Dra. Silvia Patrícia Fagundes.  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

---

Profa. Msa. Marli Susana Carrard Sitta.  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

## AGRADECIMENTO

Para pessoas que foram fundamentais para a realização de tudo e tanto!

**Aos meus pais**, Nara Silva e Carlos Moreno por serem os melhores pais que eu poderia ter, sem vocês eu nada seria. Meus pés no chão seguiram as suas pegadas. Obrigada pelo amor-ventania de todos os dias.

**Ismael Goulart**, meu marido, companheiro de tantas jornadas, que não mede esforço para estar presente, ser presente, e ser o maior presente que tenho nessa vida. Você é o protagonista do meu mundo.

**Carlos Mödinger**, meu orientador! Mestre não é quem ensina, mas quem, de repente, aprende. Guimarães Rosa. Meu mestre, meu orientador-desorientador, obrigada por ser escuta, zelo, força e ensinamento. Esse processo foi tão maravilhoso e intenso, justamente por estarmos juntos. Eu me espelho em você, Carlinhos. Obrigada. Por ter sido o melhor orientador que eu poderia ter tido.

Agradeço essa Instituição que é minha casa e família.

**Colégio e equipe diretiva**: Daniel Castro, Márcia Dornelles, Adriana Annes e Maurício Girardi. Obrigada por acreditarem em mim, por me auxiliarem, por me darem liberdade e confiança para criar e ser uma professora tão propositiva.

**Aos colegas da escola que me auxiliaram**: Sem vocês, esse projeto não seria viável. Obrigada pela preocupação comigo e carinho. Minha gratidão eterna.

Aos meus colegas da faculdade que foram fundamentais em meu caminho:

**Tiago Martinelli**, quando dois corpos estranhos se reconhecem, eles automaticamente se atraem. Obrigada por sermos duplas, irmãos-parceiros, confidentes e amigos, sem você, essa trajetória não seria a mesma. E se foi como foi, é porque estávamos juntos.

**Calebe Oliveira**, nosso encontro foi de alma, de riso, de choro e de muito amor. Obrigada por estarmos juntos nessa jornada. Eu te amo muito e rumo à formatura, a gente conseguiu.

**Daniela Reis**, somos as primeiras da turma de 2018 a nos formarmos. Fico tão feliz em saber que estamos juntas, finalizando essa etapa. Obrigada por ser essa amiga, colega e parceira tão maravilhosa e talentosa. Nossos caminhos se cruzaram e agora os levaremos para viajar. Te amo e que o próximo ano seja lindo.

**Giliard Barbosa**, meu amigo querido, nos reconhecemos pelo amor às Letras e à docência. Obrigada por estar comigo em trabalhos passados e futuros. Te amo muito e que tenhamos muitos palcos para percorrer juntos.

Aos professores **da Uergs**, Marli Sitta, Jezebel De Carli, Tatiana Cardoso e Marcelo Ádams. Obrigada por cada ensinamento, carinho, atenção e escuta. Eu tenho muito orgulho de ter sido aluna de vocês e aprendido com os melhores professores dessa Universidade.

À banca **Marli Sitta e Patrícia Fagundes**, por aceitarem o meu convite e por terem sido tão generosas e afetuosas com o meu trabalho. Seus olhares atentos foram de grande importância para este projeto. Minha admiração é gigantesca pelas educadoras e artísticas que são.

**A Uergs** foi a minha melhor escolha. Uma Universidade Pública e de qualidade. Obrigada **Fundarte** e funcionários pelo acolhimento.

**Ao Projeto de Extensão**, Construção da docência em teatro: possibilidades metodológicas da leitura cênica, coordenado pela professora Marli Sitta, que me possibilitou tantas descobertas e aprendizado durante esses três anos.

Ao meu grupo de **Teatro, em especial o Atrito**, pois eles são a família que escolhi, os melhores amigos e também responsáveis por eu ter escolhido esse caminho, eu queria ser uma diretora melhor para vocês. Obrigada por estarem comigo todo esse tempo me aguentando e criando.

**A todos os meus alunos e alunas** que me auxiliaram nesta etapa. Eu amo muito vocês.

E não menos importante, agradeço **a turma 1B,3E e 3F**: André Martins, Caio Ferreira, Eduarda Guariglia, Eduardo Cestari, Estêvão Nogueira, Felipe Reis, Giovana Moura, Katharine Lima, Lara Jamonot, Malu Tavares, Maria Eduarda Nepomuceno, Nicolas Assmann, Raphael Faustino, Samy e Vi Sefrin e Thainá Peres. Me sinto apaixonada pelas suas efusividades, energia e carinho. Só poderia ser com você e da forma perfeita que foi. A arte vive em vocês e eu estarei aqui sempre para incentivá-los e escutá-los. Obrigada pela aventura.

*Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na  
ação-reflexão.*

FREIRE (1987, p.78)

## RESUMO

A monografia relata o processo de criação e apresentações da peça teatral “Silêncio!”, realizada pela pesquisadora junto a alunos e alunas do Ensino Médio do Colégio Estadual Piratini, localizado em Porto Alegre. A pesquisa teve como primordial objetivo construir e promover uma dramaturgia e encenação para jovens de uma escola pública. Através de pontos de partida sensíveis e da feitura de protocolos sobre as aulas/ensaios, procedimentos foram desenvolvidos abarcando o som, a imagem, a escrita, a improvisação e a escuta como estímulos e meios para a composição dramática e cênica, evidenciando o protagonismo dos alunos e das alunas que participaram ativamente da construção. A criação teatral no espaço escolar regular geralmente encontra dificuldades e, para afirmar esse lugar como espaço de criação, a autora relata pequenas subversões no entremeio entre os ofícios de docência, dramaturgia e encenadora.

**Palavras-chave:** dramaturgia; adolescência; escola; teatro; encenação.



## ABSTRACT

The monograph reports the creation process and presentations of the play “Silêncio!”, performed by the researcher together with high school students from Colégio Estadual Piratini, located in Porto Alegre. The main objective of the research was to build and promote dramaturgy and staging for young people in a public school. Through sensitive starting points and making protocols about classes/rehearsals, procedures were developed covering sound, image, writing, improvisation and listening as stimuli and means for dramatic and scenic composition, highlighting the protagonism of male and female students who actively participated in the construction. Theatrical creation in the regular school space usually encounters difficulties and, in order to assert this place as a space for creation, the author reports small subversions in the interplay between the professions of teaching, playwright and director.

**Keywords:** dramaturgy; adolescence; school; theater; staging.

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Leitura dramática em sala de aula da obra “Dog Day”	28
Imagem 2 - Alunos e alunas assistindo a leitura dramática da obra “Dog Day”	29
Imagem 3 - Ida ao Teatro para assistir o espetáculo “O Anexo Secreto”	31
Imagem 4 - Professoras e alunas no Camarim	32
Imagem 5 - Mensagem trocada com umas das professoras para solicitar o seu período	33
Imagem 6 - Imagens criadas a partir de estímulos sonoros	35
Imagem 7 - Imagens criadas a partir de estímulos sonoros	35
Imagem 8 - Escrito de uma das alunas	35
Imagem 9 - Escrito de um dos alunos a partir do exercício	36
Imagem 10 - Imagens criadas a partir de estímulos sonoros	41
Imagem 11 - Imagens criadas a partir de estímulos sonoros	41
Imagem 12 - Ensaio da Cena 4	41
Imagem 13 - Imagem criada a partir de estímulos sonoros	43
Imagem 14 - Fotos da apresentação teatral ocorrida no dia 17.11.22	44
Imagem 15 - Fotos da apresentação teatral ocorrida no dia 17.11.22	44
Imagem 16 - Imagens criadas a partir de estímulos sonoros.	45
Imagem 17 - Imagens criadas a partir de estímulos sonoros.	45
Imagem 18 - Sugestão de cena	47
Imagem 19 - Foto da cena (apresentação ocorrida dia 17.11.22) criada a partir da sugestão da aluna	48
Imagem 20 - Capa do Protocolo	50
Imagem 21 - Escritos dos alunos com sugestões para a dramaturgia	51
Imagem 22 - Aluna escrevendo no Protocolo	51
Imagem 23 - Fotos da cena com o aluno Felipe Reis (apresentação ocorrida dia 17.11.22) criada a partir da sugestão da aluna	52
Imagem 24 - Foto do cartaz para divulgação	57
Imagem 25 - Foto do agradecimento (apresentação ocorrida dia 17.11.22)	58
Imagem 26 - Foto com os professores (apresentação ocorrida dia 17.11.22)	58

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Ações e estratégias para uma encenação Brechtiana

53

## SUMÁRIO

<b>1 UMA CHEGADA RUIDOSA</b>	<b>11</b>
<b>2 SONS COTIDIANOS</b>	<b>14</b>
<b>3 DIÁLOGOS EM BRANCO: A DRAMATURGIA PARA A ADOLESCÊNCIA</b>	<b>17</b>
<b>4 BARULHOS: O INÍCIO DO PROCESSO</b>	<b>21</b>
<b>5 COMO FAZER SILÊNCIO?</b>	<b>27</b>
<b>5.1 Lendo e assistindo: A teoria na prática.</b>	<b>27</b>
<b>5.2.1 Etapa 1 - A escuta:</b>	<b>32</b>
<i>a) Exercício de estímulo sonoro</i>	<i>32</i>
<b>5.2.3 Etapa 2 - Da imagem para a ação</b>	<b>33</b>
<i>a) A imagem de cada um.</i>	<i>33</i>
<b>5.2.3 Etapa 3 – A escrita a partir da imagem-ação</b>	<b>33</b>
<i>a) Escreva em 1 minuto.</i>	<i>33</i>
<i>b) O barulho do silêncio: exercício de escrita</i>	<i>34</i>
<i>c) A voz deles ecoa à minha.</i>	<i>36</i>
<b>5.2.4 Etapa 4 - A encenação a partir de improvisações</b>	<b>36</b>
<b>6 FAÇAM SILÊNCIO</b>	<b>38</b>
<b>7 ENFIM SILÊNCIO!</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE - Dramaturgia</b>	<b>62</b>

## **1 UMA CHEGADA RUIDOSA**

Sou professora há aproximadamente 12 anos no Colégio Estadual Piratini, uma Instituição de Ensino Médio Integral, localizada em Porto Alegre - RS, na rua Eudoro Berlink, 632 - Bairro Auxiliadora. A escola tornou-se uma instituição de ensino integral em 2017. Muitos(as) discentes são egressos de escolas particulares e por problemas financeiros, se matriculam em uma escola que se compromete com o ensino. Além disso, ela está localizada em um bairro nobre da capital, facilitando o acesso locomotor dos e das jovens. Possui no seu quadro de funcionários 37 docentes e 6 auxiliares de limpeza e merenda, pois os(as) discentes permanecem 9h diárias na instituição, fazendo três refeições no local (café da manhã, almoço e café da tarde) que são oferecidas diariamente tanto para os 300 alunos e alunas quanto para os professores e professoras. O Colégio, possui quadra coberta, refeitório, sala dos professores, auditório, sala com espelhos (para dança), sala de teatro, sala de robótica, informática e lugar de convívio, onde se pode jogar xadrez, ping-pong e tocar um violão nas horas de intervalo. É importante ressaltar que há quatro eventos importantes no decorrer do ano letivo: Mostra Cultural, Gincana, Mostra Científica e Consciência Negra.

Além da minha relação como professora, tenho um sentimento nostálgico, afinal foi o mesmo local em que concluí o Ensino Médio em 2003, sendo motivada a investir no teatro como possibilidade profissional. Em 2004, por incentivo de uma professora de Artes do Colégio Piratini, procuro uma oficina de Teatro (Curso de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS) iniciando meus estudos como atriz. Passo por vários mestres e mestras do Teatro gaúcho: Roberto Oliveira, Sandra Possani, Jacqueline Pinzon, Júlio Conte, Patsy Cecato, entre tantos outros que me ensinaram e me inspiraram tanto durante essa caminhada. Em 2009 me formei em Licenciatura em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em 2011 concluí minha especialização em Pedagogia da Arte na UFRGS e em 2013 concluí o Mestrado em Teoria da Literatura pela PUCRS. Ainda em 2013, comecei a ministrar aulas de teatro para adolescentes na Cômica Cultural, instituição que me incentivou a escrever e dirigir minhas próprias produções, que se estenderam para outros trabalhos, outras pesquisas, outras dramaturgias até hoje.

Atualmente, ministro duas disciplinas no Colégio Piratini: Literatura (resultado da minha primeira formação) e Atividades Experimentais – Teatro (iniciativa da equipe diretiva que me apoiou tanto na minha escolha do Curso de Graduação em Teatro:

Licenciatura, minha segunda graduação) essa, implementada no ano de 2022, como itinerário formativo do novo Ensino Médio. Divido-me nas duas áreas, tentando uni-las em todo projeto que faço dentro da instituição, pois elas estão intrinsecamente ligadas ao modelo de ensino que acredito: a interdisciplinaridade<sup>1</sup>.

Em fevereiro de 2022, voltei definitivamente a dar aulas presenciais na instituição de ensino em que trabalho e local onde este trabalho de conclusão foi realizado e, diferentemente dos anos anteriores, não conhecia pessoalmente nenhum dos e das discentes (1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio) que estariam comigo. Esses e essas sequer conheciam suas salas de aula, a cantina, o auditório, os banheiros, presencialmente, pois durante 2020 e 2021 o nosso colégio estava dentro de uma bolsa ou mochila que poderia ser levada para qualquer lugar. Se pararmos para pensar, os pré-adolescentes que, estavam no 8º ano em 2020 chegaram ao Ensino Médio em 2022, sem vivenciar seus grandes inícios: experiências de autonomia, relacionamentos amorosos, festas, entre outros, pois estavam em isolamento social em decorrência da Pandemia de Coronavírus<sup>2</sup>.

Em uma entrevista dada para Valle (2022) no site *Agência UVA* sobre o desafio da volta às aulas presenciais para crianças e adolescentes, o educador e diretor do colégio Futuro Vip, em Cabo Frio, na Região dos Lagos (RJ), José Francisco Xavier comenta:

Na adolescência tudo é muito agudo e a gente está com ações psicopedagógicas no sentido de mostrar a eles que é com calma, cuidado e respeito ao outro que as coisas acontecem. O preço maior que estamos pagando é isso: reaprender a socializar, que é o grande objetivo da Educação Básica. (VALLE,2022)

Entendi que a disciplina de Teatro seria um grande desafio, uma vez que a exposição se torna amiga e inimiga para aqueles que ainda se sentiam inseguros com o “novo mundo”. Dessa forma, comecei a planejar estratégias para que se sentissem seguros e seguras para escutar, falar, jogar e brincar, já que 90% dos alunos(as) não se conheciam pessoalmente. Era a primeira vez de muitos em vários âmbitos: era a primeira vez no refeitório, um colégio de turno integral, eram as primeiras atividades culturais e as

---

<sup>1</sup> De acordo com a pesquisadora Flávia Kaveski (2005, p.128) “a interdisciplinaridade é entendida no PCN do Ensino Médio como função instrumental, a de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista a partir de uma abordagem relacional.”

<sup>2</sup> Períodos marcados por uma pandemia mundial (Covid-19), que ocasionou uma conturbada crise no sistema econômico e social, ocasionando, mais de 6.546.325 mortes no mundo( dados de 03 de outubro. de 2022), além disso como medida de segurança, foi instaurando o isolamento social involuntário, como ferramenta de contenção para um contágio desenfreado. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022)

primeiras provas e trabalhos dentro daquela instituição de ensino e era natural que a ansiedade se fizesse presente diariamente.

Nesta retomada, em todas as sextas-feiras, nós professores esperávamos um “Incêndio” - nome dado às situações de violência que ocorriam na escola. *Bullying*, espancamentos, abusos, xingamentos, injúrias, racismo, machismo entre tantos outros, tornaram-se recorrentes para aqueles(as) que eram recém-chegados(as). Nós, professores, literalmente rezávamos para que o último dia da semana fosse tranquilo. Sirene de polícia, gritos, socos, choro, apitos, campainha e classes sendo arrastadas orquestravam em ritmo lento e contínuo o nosso medo. Muitos alunos e alunas tinham crises de ansiedade ou síndrome do pânico, quando engatilhados por um som que lembrava as situações anteriormente ocorridas. Os sons os assustavam, não havia silêncio e se havia, era sinal que alguma situação perigosa estaria por vir. Confesso que muitas vezes chorei por medo, cansaço e imobilidade, pois me sentia despreparada para “conter a combustão” de tantos e tantas adolescentes. Dessa forma, compreendi que os(as) jovens precisavam de um espaço para falar, escutar, entender e familiarizar-se com os novos ruídos cotidianos, já que durante os últimos dois anos o silêncio se fez companhia. Era necessário enfrentá-lo para transformá-lo em música.

## 2 SONS COTIDIANOS

A partir disso, elaborei este projeto, pensando na união entre o Teatro e a Literatura que há tantos anos se faz presente dentro e fora da minha sala de aula. Meu objeto inicial neste trabalho de conclusão foi a criação dramaturgica a partir de exercícios, estímulos literários e teatrais junto com os alunos e as alunas do Colégio Estadual Piratini, utilizando a escuta, a imagem e o diálogo como alicerces dramaturgicos. Contudo, ao iniciar o processo de criação com os alunos e as alunas, percebi que minha pesquisa iria além do texto e da construção dramática, pois a professora-dramaturga precisava explorar métodos e estratégias que a auxiliassem na encenação com quase 20 discentes-atores/atrizes dentro de sala de aula.

Acredito que dos silêncios murmurados dos e das estudantes, eu professora-dramaturga, a partir do teatro, ecoaria em potência máxima para que todos(as) fossem ouvidos(as).

Há muitas maneiras de ensinar e criar dramaturgia e infinitas possibilidades para iniciar nossas escritas. Uma das formas é começarmos pela estrutura dramática, ou seja, a forma com que as peças se organizam em extensão, contudo, há também dinâmicas de jogos que auxiliam na produção textual e exercícios de criação colaborativa que utilizam o improvisado como base para a criação dramaturgica, todavia, analisando essas múltiplas maneiras metodológicas, encontramos um aspecto comum entre eles: o desenvolvimento das capacidades de produção estéticas dos e das discentes, por isso, acredito que podemos experimentar muitos desses métodos, justamente para uma variação de expectativas que permitem o desenvolvimento da autonomia, já que esses métodos podem colocar o indivíduo como espectador e criador da sua própria realidade. Biange Cabral no livro *Drama como método de ensino* define a importância do ensino dramático:

Algumas características básicas são associadas ao drama como atividade de ensino: contexto e circunstância em ficção, que tenham alguma ressonância com o contexto real, ou com os interesses específicos dos participantes; processo em desenvolvimento através de episódios, um pré-texto que delimite e potencialize a construção da narrativa em grupo; e a mediação de um professor-personagem, que permite focalizar a situação sob perspectivas e obstáculos diversos. Entre as estratégias que articulam essas características, algumas são fundamentais: as convenções teatrais que identificam formas distintas de ação dramática, a quantidade e qualidade do material oferecido aos participantes, a delimitação e ambientação cênica. (CABRAL, 2006, p.12).



Construímos nossa dramaturgia através de textos, de trabalhos corpóreos, da palavra e até mesmo do silêncio, assim como fomos nos desorientando, orientando, criando formas, temores e desafios. Através da escrita encontramos marcas, significados e significantes e por isso o acesso a ela é tão instigante e necessário, ainda mais na adolescência, na qual o jovem e a jovem passam por difíceis transições sociais, biológicas e psicológicas. É importante mencionar que se torna difícil acessar o adolescente e talvez a escrita seja uma boa forma de preencher os seus diálogos em branco.

Segundo Palleiro (1992, p.61) "Essas narrativas, utilizam muitas camadas de suas experiências pessoais, e através da ficção elas podem criar outras maneiras de expressá-las." Entendo a partir dessa ideia que ao ensinar a escrita dramática, incentivamos a leitura e seu conhecimento e ao encenarmos as nossas próprias narrativas, compreendemos na prática que elas podem ser reveladas, representadas e discutidas, dentro da escola, um espaço potencialmente transcendente em que a arte transita entre o real e imaginário.

A partir da seleção de sons cotidianos como: alarme, conversas, vento, água, silêncio, dentre outros, instigar a imaginação dos e das estudantes, as lembranças, sensações, medos e alegrias que aqueles determinados sons poderiam despertar. Em seguida os alunos e alunas deveriam selecionar três estímulos para materializar em composições fotográficas<sup>3</sup> para a criação das suas respectivas narrativas<sup>4</sup>.

Escolho a fotografia como estímulo criativo tanto para os alunos (as), uma vez que percebo que eles e elas apresentavam grandes dificuldades quando colocados em situações de exposição, além disso, de acordo como a *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2018) em uma das competências de *Artes - Arte e tecnologia – (EF15AR26)* devemos justamente explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística, por isso, acredito que através da fotografia, (produzida através dos seus respectivos celulares), seja uma ferramenta fundamental de expressão individual e coletiva,

---

<sup>3</sup> Composição fotográfica é, assim, nada mais do que o arranjo ou ordem em que colocamos os elementos dentro de um determinado enquadramento com vista a transmitir uma determinada mensagem. (SOUZA, 2018).

<sup>4</sup> Narrativa, para o pesquisador, pode ser o exercício da linguagem através do qual se relata qualquer coisa, em um ato que é oral ou escrito, real ou ficcional. O discurso produzido pela narrativa é o relato: ele trata de um conjunto de acontecimentos que constituem a história ou a *diegese* - termo criado por Etienne Sorriau (1990) para tratar da narrativa cinematográfica como estrutura e vocabulário de um filme. *Diegese* significa o universo da obra, o mundo criado por esta obra de arte, seja ela cinematográfica ou teatral, literatura ou pintura. (CIDADE, 2018, p. 76).

popular entre os e as jovens que estão neste período compreendendo suas identidades. A partir dela, eles e elas aguçaram seus olhares para si, para o outro e para o entorno, contemplando as relações entre os diversos espaços da escola e as ações neles desenvolvidas, pois todas as imagens criadas foram realizadas neste ambiente ruidoso em que os jovens permanecem mais de 40 horas semanais. Essas imagens foram fundamentais para a escolha da temática principal (silêncio) e as subtemáticas (violências doméstica (*cena 3*), amor (*cena 4*) e racismo (*cena 6*) e inspirações de elementos (chuva, guarda-chuva, fone de ouvido, etc) que foram inseridos na encenação.

Estimulei os e as discentes com ruídos cotidianos, esses que são esquecidos e menosprezados quando estamos em ambiente escolar, mas quando estimulados, trazem na palavra e no corpo signos potentes que estão radicados em nossa memória. Mas como posso materializar essas lembranças, dores e sensações recentemente experimentadas utilizando a escuta como caminho para a palavra?

Respondo esse questionamento com a reflexão da pesquisadora Moreira Leite sobre a ligação da encenação na fotografia:

A encenação que caracteriza as fotografias, apesar de produzidas para circular no contexto da intimidade familiar, revelam, mesmo assim, leituras do mundo e encenações de si. Os retratos, congelando um instante, uma pose, uma mensagem, apresentavam recortes e escolhas capazes de nos colocar em contato com representações muito particulares do período em que foram produzidas, esboçando interpretações singulares do mundo, denunciadas pela linguagem não-verbal dos retratados, em toda sua riqueza e complexidade. (LEITE, 1993, p. 97)

### 3 DIÁLOGOS EM BRANCO: A DRAMATURGIA PARA A ADOLESCÊNCIA

Ela mirava com os olhos felinos

Entre a grande multidão sozinha rodava.

Sozinha, a única.

E foi assim que ela conheceu os amigos-paredes, amigos-sofá e amigos-panos, amigos-alunos.

Eles eram protagonistas de suas próprias histórias, dentro de supermercados, escritórios e barracas .

Às vezes ela os esquecia e voltava a rodopiar

Na casa da tia, no quarto, chuveiro e nos sonhos.

E ela crescia, mas nem tanto.

Um dia quis ser Maria, mas não podia, anjinha era seu fardo.

Rebelde foi bruxa, Chiquitita, palhaça e até mesmo Cleópatra.

Ela percebeu que o mundo era maior que ela, e mesmo assim quis enfrentá-lo.

E os amigos-paredes, se transformaram em amigos-plateia,

que hoje escutavam as histórias

da jovem que rodopiava no chão da Escola, entre as peças nas Letras e as Letras nas peças.

acompanhada de sonhos

Muitos sonhos<sup>5</sup>.

Desde 2013 ministro oficinas de teatro para o público adolescente. Comumente no final do curso nas escolas que trabalhei e incentivados pelos pais, surge uma montagem teatral como resultado final do curso. Mesmo tendo formação em Letras - Licenciatura, meu repertório literário destinado para essa faixa etária era quase inexistente, tanto para o gênero narrativo, quanto para o dramático (este totalmente esquecido pelas editoras). Percebo que a academia dá pouca atenção à literatura destinada ao público adolescente, talvez por estar fora de um sistema canônico ou por ser considerada uma *literatura de massa* ou inferior. Conforme Ferreira, Hartmann e Machado:

As obras das denominadas literaturas de massa expõem uma linguagem mais aproximada do uso cotidiano, com uso de gírias e vícios de linguagens e

---

<sup>5</sup> Texto poético escrito por mim e sobre minha trajetória no componente curricular: Metodologia e Prática de Ensino de Teatro II no Curso de Graduação em Teatro: Licenciatura - Uergs em 2019.

personagens caricatos, mas tais características não são sinônimas de uma literatura inferior, pois enredos mais flexíveis demonstram a pluralidade que há na língua.” (FERREIRA; HARTMANN; MACHADO, 2017, p. 38)

Nos primeiros anos de oficina, consegui adaptar três obras pertencentes ao gênero narrativo para o gênero dramático, justamente por não encontrar dramaturgias e histórias que dessem voz para o tempo e os anseios dos e das adolescentes que ali se encontravam, por isso, precisei me aventurar em releituras que, aos poucos, tornavam-se inspirações confundidas em tantas tessituras que costuravam as minhas, as deles(as) e do autor originalmente escolhido. Nascia um sentimento latente de ouvir e escrever, pela necessidade e pela falta. Naquele momento a professora-diretora tornava-se também dramaturga. Cada processo era único, pois os e as adolescentes envolvidas traziam ora em exercício de escrita ora nos jogos de improvisação - seus medos, aflições e contentamentos pertinentes ao seu presente. A falta de diálogo entre pais, familiares ou amigos e amigas, era a temática mais recorrente em seus testemunhos. Tornei-me ouvinte e tradutora de sentimentos, sensações e angústias, que muitas vezes eram impossíveis de serem transcritos ou ditos. A partir disso, comecei a explorar métodos e formas em que suas confissões fossem registradas por eles e elas em folhas de cadernos, diários e fotos (que guardo como preciosas relíquias) e delas surgiram as nossas histórias e as nossas dramaturgias.

Como um desejo maciço e permanente, nasce minha ânsia de escrever e pesquisar sobre dramaturgia destinada ao público adolescente e a invisibilidade deste gênero.

No livro *Peças teatrais Infantojuvenis*, o dramaturgo mineiro Dante Diniz tenta explicar o motivo para o lançamento do seu livro com dramaturgias inéditas destinadas a este público:

Ao tomar iniciativa de lançar este livro, fiz uma reflexão enorme sobre a utilização dele na educação teatral. Partindo do princípio que existem poucos escritores de teatro na área infantojuvenil e a maioria dos textos lançados acabam sendo releituras de clássicos já existentes, achei por bem lançar um trabalho com peças originais, com conteúdo contemporâneo. (DINIZ, 2018, p.5).

Considerando a dramaturgia como um viés da literatura, trago a reflexão da escritora Marina Colasanti, que ao ser questionada se há alguma distinção de qualidade e importância entre a literatura infantil, juvenil e adulta, ela responde da seguinte forma:

Por qualidade em literatura entendo exatamente a mesma coisa para qualquer idade: riqueza de forma e riqueza de conteúdo. Especificando minimamente: texto inventivo, linear, conteúdo vertical, pluralidade de interpretações; vários níveis de leitura, densidade, aderência. Da literatura não fazem parte: o

lugar-comum, a frase feita, a história previsível, a linguagem infantilizante, a função didático-moralizante. (COLASANTI, 2005, p. 180).

A partir dos pensamentos de Diniz e Colasanti, percebo que minha principal motivação para este trabalho de conclusão vem do desejo de fomentar um tipo de literatura e espetáculo que é esquecido, menosprezado ou até visto como menor. Há poucas publicações e encenações destinadas a este público, uma vez que ele fica entre o limiar das produções infantis e adultas que não suprem suas expectativas artísticas, diferentemente do cinema e de séries que, cada vez mais, criam conteúdos específicos para esta faixa etária.

Minha grande preocupação como professora e dramaturga é justamente defender narrativas sem funções didáticas-moralizantes e linguagem infantilizante, por isso, a participação do e da adolescente na construção textual se faz de grande necessidade para potencializar temáticas e formas pertinentes à sua época e identidade.

Cynthia Farina no seu artigo *Políticas do sensível no corpo docente - Arte e Filosofia na Formação Continuada de professores*, discute sobre práticas que a invisibilizam da reflexão e criatividade dos (as) alunos (as) durante as aulas de arte:

A literatura científica sobre essa prática constata que o exercício da invenção escasseia nas aulas de Arte. O que se executa, nessas aulas, são, em grande medida, aplicações de métodos de trabalho importados do ‘exterior’ daquele contexto (muitas vezes extraídos de livros didáticos que oferecem modelos de atividades sem criatividade e reflexão) e, o que realmente sobeja, são atividades sem método algum. (FARINA, 2010,p.4)

Não me vejo como uma adulta que escreve para adolescentes, mas como uma provocadora que convida o jovem e a jovem para partilhar comigo os seus diálogos em escrituras.

Desgranges (2011), aborda sobre a importância de estimular a autoria e a escuta de si e do outro:

(...) o autor da obra pode ser entendido como o outro do espectador, que re-significa a realidade social, base comum a todos, possibilitando que o contemplador veja a vida (e a si mesmo) “pelos olhos dos outros” (...) o contemplador capta na obra a realidade na qual está inserido. ( DESGRANGES, 2017, p.95)

Ao trabalhar com a criação e ensino de textos dramáticos, percebo a falta de contato com a arte teatral, observo através de minhas aulas, o gosto e a curiosidade por esse gênero, que infelizmente nem sempre é trabalhado no ensino.

Além disso, quando os alunos e alunas são protagonistas das suas dramaturgias, inúmeras possibilidades e universos podem ser criados para a escrita e para a encenação.

O dramaturgo Julio Carrara no artigo *Dramaturgia Infantojuvenil* cita alguns autores e autoras que se dedicaram a esta faixa etária nos anos 1980 e 90, diferentemente do período atual. Ele diz:

Tatiana Belinky, Ricardo Gouveia, Gabriela Rabelo, Vladimir Capella, Cláudia Dalla Verde, Zeca Capellini, Ronaldo Ciambromi, Oscar von Pfhull. Silvia Ortoff, Ilo Krugli, Waldir Ayala, Olga Reverbel, Maria Clara Machado, sem sombra de dúvida, são grandes dramaturgos que dedicaram grande parte de suas vidas e obras ao público infanto-juvenil. Muitos já morreram, outros pararam de escrever e foram trilhar outros caminhos e meia dúzia deles ainda continuam escrevendo, de forma bissexta talvez, mas produzindo. Desnecessário seria enfatizar que os textos geniais foram escritos até a década de 80 ou 90 talvez. Depois desse período houve - e ainda há - uma grande escassez de dramaturgos para essa faixa etária. (CARRARA, 2009, p.50)

A partir de Carrara, podemos verificar a falta de autores e autoras que se dedicam para esse tipo de dramaturgia, uma vez que encontramos pouquíssimas obras destinadas a esta faixa etária e de alguma forma esse material torna-se relevante quando há acesso dentro das escolas, pois os textos dramáticos podem contribuir para o fomento da arte teatral quando montados e estudados nas instituições de ensino.

#### 4 BARULHOS: O INÍCIO DO PROCESSO

- Então, vamos começar?
- Vamos.
- Mas como podemos começar?
- Pela escolha da temática, talvez?
- Certo.
- Fala alguma coisa.
- Já disse: silêncio.
- Ah, é sobre isso?
- Sim.
- ...
- Agora precisamos escolher os atores e atrizes.
- Podem ser alunos e alunas atores e atrizes?
- Acho que sim.
- Eu acho que não.
- Como eu sou a professora aqui, eu digo que sim!
- Fechou!
- Turma?
- 1B do Colégio Estadual Piratini de Porto Alegre.
- Idade?
- Uns têm 16, 17, outros 18 anos.
- E quantos alunos e alunas atores e atrizes serão?
- Uns 20!
- Xiiii!!!!
- MERDA<sup>6</sup>!

Durante os meus cinco anos de curso de Licenciatura em Teatro da UERGS o dramaturgo, poeta e encenador alemão, Bertolt Brecht me acompanhou em muitas disciplinas cursadas. Lembro com muito carinho a cadeira de Metodologia a Prática do Ensino de Teatro II, ministrada pela professora Marli Susana Carrard Sitta, no início da graduação (que neste trabalho é minha banca avaliadora) em que estudamos um bocado

---

<sup>6</sup> Digressões poéticas e dramáticas sobre o processo. Atenção querido(a) leitor (a) essas inserções aparecerão em outros capítulos, não se assuste.

sobre as noções conceituais e a forma de encenação do autor. Fizemos pequenas esquetes lindas, criadas a partir dos conceitos de *Teatro Épico*<sup>7</sup> e *Teatro do Oprimido*<sup>8</sup> de Augusto Boal, em uma escola Municipal de Montenegro para alunos(as) do EJA. Neste dia, parafraseando Brecht: quebramos todas as paredes para interagir com o grupo de teatro que chegava cantando: “Oh Energia, espero que venha devagar, receba esse grupo com alegria para que eu possa começar”. Essa experiência me marcou muito, pois apesar de conhecer anteriormente Brecht, foi nesta oportunidade que li suas dramaturgias e seus processos com maior encantamento e afinco, ocorrendo uma identificação pulsante, que permearia em meus projetos futuros, como neste trabalho de conclusão.

Agosto de 2022, volta às aulas. Lá estava eu, empolgada com meu TCC. Eu já tinha escolhido uma turma de primeiro ano que faria parte do meu projeto: turma 1B. Um dos motivos pela escolha dessa turma foi justamente, pelo seu movimento e empolgação na disciplina de Teatro. Contudo, nem sempre foi assim. No primeiro bimestre, havia uma resistência enorme de alguns alunos que reclamavam sobre nossas aulas serem: “ inúteis, que não aprendiam nada e tinham mais o que fazer”. Como a personagem da professora LouAnne Johnson no *Filme Mentis Perigosas*<sup>9</sup> (1995) interpretada pela atriz Michelle Pfeiffer, entendi que naquela turma, eu precisava construir com eles e elas a ideia que nós estávamos fazendo algo muito importante, pois estaríamos nos olhando como sujeitos capazes de criar, pois a nossa disciplina era um convite para a liberdade, mesmo estando durante 9h em um Colégio de turno integral. Como desistir é um caminho pouco utilizado em minhas trajetórias, entendi que precisávamos criar novos caminhos. Aos poucos a resistência transformou-se em improvisações, histórias e risadas de uma turma que agora trabalhava junta em um mesmo ritmo. Como valeu a pena, eu fiz a escolha certa! Ao

---

<sup>7</sup> De acordo com Anatol Rosenfeld no livro “O Teatro Épico”, não é uma função fácil resumir a teoria do teatro épico de Brecht. Ao longo de 30 anos, seus artigos e comentários nunca seguiram uma linha coerente sobre o tema, justamente pelo fato que o autor foi um homem da prática teatral do que pensador de gabinete. Suas peças foram refundidas tantas vezes que sua teoria concomitantemente também era reformulada. Foi em 1926 que o dramaturgo alemão, começou a falar de “teatro épico”, depois de colocar ao lado o termo “drama épico” visto que o cunho narrativo de sua obra só se completa no palco. Além disso, este termo está ligado ao intuito didático do teatro brechtiano, que tem a intenção de apresentar um “palco científico” capaz de esclarecer para o público a importância necessária de transformação social, suscitando nele uma ação transformadora. (2010).

<sup>8</sup> Boal conceptualizou o Teatro do Oprimido como um método que provoca mudança nas condições de vida das pessoas, colocando estas como protagonistas da ação e rompendo as barreiras entre os atores no palco e os espectadores na plateia, utilizando jogos e técnicas teatrais na prática. O campo teórico é um território de confluência das várias ciências sociais e humanas e Augusto Boal descobre afinidades em campos tão vastos e diversos como os do teatro, da filosofia, da psicanálise, da política, da educação, da história (PARANHOS, 2009; BOAL, 2009).

<sup>9</sup> Na obra dirigida por John N. Smith, Michelle Pfeiffer interpreta LouAnne Johnson, uma ex-oficial da Marinha que abandona a vida militar para ser professora de inglês. Mas, entre tantas barreiras da profissão, tem que lidar com um grupo de alunos de uma comunidade periférica, formado em sua maioria por negros e latinos. Dessa forma, aposta em métodos originais para conquistar a turma. (FERNANDO,2021).



ocorrer o evento cultural (*Mostra Cultural - Sarau Literário*<sup>10</sup>) a turma 1B foi considerada a melhor turma da disciplina de Teatro, justamente pelo seu empenho, dedicação e alegria durante as apresentações ocorridas neste Sarau, os alunos e as alunas foram ovacionados e muito bem aceitos pelo público e pela crítica escolar. Com a turma escolhida, precisava organizar o tempo de criação, ensaios e aulas, pois originalmente, minha disciplina tinha 50 minutos semanalmente, e neste período, não seria nada possível criar em 4 meses uma dramaturgia com colaboração da turma e um espetáculo. Tendo em vista essa situação, fui conversar com o diretor da escola, Daniel Castro, para aumentar minha carga horária com a turma, mas para que isso ocorresse, outra professora precisaria ceder os seus períodos, pois não seria possível extrapolar o tempo de permanência na Instituição. Por ter uma abertura e confiança com minhas colegas e equipe diretiva, fui conversar com a professora de Robótica Cíntia Soares, que gentilmente cedeu seus dois períodos para mim, totalizando três períodos semanais com a turma (aproximadamente 2h30min por semana), um tempo ainda insuficiente, mas era a minha realidade e não haveria outra alternativa a não ser me adaptar. Sei do privilégio que tenho em trabalhar no Colégio Piratini, pois todos e todas sempre acreditaram e apoiaram meu trabalho e minhas ausências quando estava no teatro apresentando ou indo para Montenegro em dias de reunião pedagógica. É importante salientar que minha relação com a escola começa em 2002 quando entrei no Ensino Médio como aluna, e por intermédio das professoras, entendi que meu caminho artístico não se encerraria no chão escuro de um auditório (mesmo lugar que crio com meus alunos(as)). Ao encerrar essa etapa, tomei coragem e me matriculei na *Oficina de Extensão Teatral* da UFRGS, ministrada pelo professor Marco Fronchetti e Ciça Reckziegel e desde esse momento nunca mais parei.

Com a turma escolhida, os horários decididos e o tema previamente escolhido, fui conversar com os e as adolescentes para convidá-los e convidá-las a ingressarem nessa grande aventura, relatando a importância deste trabalho e que minha colação de grau estava em suas mãos. *Um pouco de drama nunca é demais*. A felicidade se instaurou quando o convite foi realizado, e ao anunciar que as aulas de Robótica seriam substituídas pelas de Teatro, o discurso do “a gente não faz nada de importante na aula mesmo” volta, mas com

---

<sup>10</sup> A Mostra Cultural, que acontece há 19 anos e é coordenada de forma indisciplinar pela área de Linguagens, da qual faço parte e sou responsável pela organização do evento. Ela ocorre no mês de julho, antes das férias, geralmente tem duração de 4 dias e os alunos e as alunas apresentam trabalhos artísticos (teatro, dança, vídeo, declamação de poesia, pintura, etc) em vários espaços da escola. Nesta semana o colégio se sente em festa - é cansativo, desafiador, mas vê-los no palco se expressando é recompensante. Eles e elas podem ensaiar e montar os seus respectivos trabalhos nas aulas de Linguagens e os professores e professoras da área auxiliam e monitoram tudo.

outra intenção: nesse momento a aula de Teatro torna-se mais necessária que a de Robótica. Aqui, relato apenas os comentários dos e das discentes, não coloco valor de importância das disciplinas, que em minha opinião, são essenciais para estimular múltiplos conhecimentos que utilizam a prática e a tecnologia como instrumento de ensino. Contudo, desconfio que a relação entre a turma e a professora regente era conturbada, pois haviam algumas reclamações de tempo ocioso na disciplina.

Mas quem são os alunos da turma 1B? André Martins (16 anos), Caio Ferreira (16 anos), Eduarda Guariglia (15 anos), Estêvão Nogueira (16 anos), Giovana Moura (15 anos), Lara Jamonot (15 anos), Malu Tavares (15 anos), Maria Eduarda Nepomuceno (16 anos), Nicolas Assmann (16 anos), Raphael Faustino (16 anos), Samy (15 anos) e Thainá Peres (16 anos) e Vitória Sefrin (16 anos), nomes escolhidos pelos(as) jovens ao criarem seus *nomes artísticos*.

Durante o processo, alguns alunos e alunas que também compunham a turma 1B, não queriam participar da encenação, propus que auxiliassem na trilha sonora, alguns aceitaram, mas em setembro desistem. Outros se disponibilizaram para encontrar objetos cênicos, cenários entre outros, mas em seguida também desistiram, ficando apenas de espectadores (quando queriam). Alguns acabavam atrapalhando, pois riam ou conversavam em sala de ensaio, dispersando os que estavam atuando, dessa forma, comecei a passar pequenas tarefas sobre teatro para os jovens (eram todos meninos) voltando ao final do processo como público e crítico das cenas criadas. Mesmo sendo meu TCC, eles ainda eram meus alunos e eu, professora responsável pela presença deles em sala de aula. Por não ter mais os alunos que faziam a trilha sonora, convido Eduardo Cestari (18 anos) e Katharine Lima (18 anos) (aluno e aluna do terceiro ano que me pediam todos os dias para ver os ensaios), para participarem da banda e criar as atmosferas sonoras das cenas. Nesse momento, violão, teclado, apito, tambor, pandeiros, chocalho, entre outros tornaram-se nossos maiores aliados para compor e experimentar *os barulhos* para as respectivas cenas.

Como um processo natural, começamos a compor canções juntos, às vezes eu propunha através de uma frase e eles e elas completavam, outras vezes, eu fazia em casa (utilizando as ideias no ensaio sugeridas) e mandava para o aluno Eduardo Cestari que criava uma melodia para a canção. Essas canções (música e letra), compuseram para o eixo narrativo da própria dramaturgia, trazendo no ritmo da palavra amplitude para a atuação e encenação como um todo ao apresentá-las, agregando na concepção de cena e teatralidade.

Além de Eduardo e Katarine, convido o aluno Felipe Reis (18 anos), também do terceiro ano, para ser o personagem Carlos Calado, justamente pelo seu potencial criativo e artístico.

No dia 8 de novembro de 2022, fomos para nossa sala de ensaio para criarmos a última canção, essa que falava sobre o silenciamento dos negros em nossa sociedade. Passamos quase duas horas escolhendo os melhores versos, encaixando a melodia, letras e gênero (samba, justamente pela sua origem em comunidades afro-brasileiras). Precisávamos terminar a letra para finalizar a encenação com todos e todas.

***Canção : Silêncio dos Negros***

(Composição Eduardo Cestari, Fernanda Moreno e Malu Tavares)

*Fui quebrado, esquarterado, enterrado sob tantas mentiras  
Fui enganado, eu tô cansado de cair em falsidades, falsos rumores dessa vida  
Cacos, histórias, cicatrizes tão profundas, não aguento mais tanta loucura*

*Se meu silêncio te incomoda,  
não me fale e nem questione  
só entenda e aprenda  
tome coragem, homem*

*se minha cor te atrapalha  
o meu olhar te dói a alma  
eu vim aqui pra lutar,  
Escute o meu cantar  
Pq meu falar é flecha  
E você meu alvo  
Minha conversa não tolera  
Esse teu tom furado*

*Pq eu sou forte  
E minha cor  
Não reflete morte  
calar jamais pois a minha voz... é sorte.*

**(letra final utilizada na cena 7)**

Enfim, a canção ficou pronta, experimentamos algumas marcações que não foram concluídas, no próximo ensaio retomariamos. O sinal toca e vamos almoçar. No final do almoço. Gritaria, protesto e frases como “Fogo nos racistas” eram inflamados pelos corredores da escola. Uma menina do 1º ano e namorada de um dos atores da peça, é denunciada para a diretoria por ter ofendido uma colega negra e seu cabelo crespo. Mais uma vez o Colégio *incendiava* e a polícia foi chamada para conter a violência entre os e as jovens que queriam agredir a menina que foi convidada a se retirar do colégio. No outro dia no ensaio, paramos tudo e fomos discutir sobre racismo e violência dentro da escola. Nossa canção tornou-se um hino que foi apresentado também no dia da Consciência Negra, evento promovido pela Instituição.

## 5 COMO FAZER SILÊNCIO?

### 5.1 *Lendo e assistindo: A teoria na prática.*

Muitos dos e das discentes nunca tiveram algum tipo de contato ou leitura com o gênero dramático e justamente por isso, resolvi fazer uma leitura dramática em sala com minha primeira dramaturgia publicada, *Dog Day* (2018) destinada para o público adolescente. Queria que eles e elas conhecessem um pouco da minha trajetória e estilo de escrita, pois logo, logo iríamos construir juntos e juntas um texto dramático. Este momento foi fundamental para a compreensão da estrutura textual, uma vez que expliquei o que seriam as rubricas, as intenções, marcações, dentre outros que encontramos na obra, além disso todos e todas ficaram encantados e encantadas com a história.

Imagem 1 - Leitura dramática em sala de aula da obra “Dog Day”.



Fonte: Autora (2022)

Em 2020, durante a pandemia, Tiago Martinelli (meu querido amigo e colega de faculdade), Ismael Goulart (meu amado marido) e eu, participamos de um projeto de extensão da Universidade tão enriquecedor e desafiador, coordenado pela Professora Marli Susana Carrard Sitta, denominado: *Construção da docência em Teatro: possibilidades metodológicas da leitura cênica*, que tinha como objetivo, elaborar uma leitura cênica que seria apresentada em escolas de Ensino Básico. Por conta da *Covid 19*, tivemos que adaptar

o projeto para uma leitura gravada que está disponibilizada pelo *Youtube*<sup>11</sup>. Quando estávamos em processo de escolha do texto dramático, a professora Marli sugeriu que consultássemos o meu livro, justamente por ser destinado ao público infantojuvenil e pela naturalidade da autora (gaúcha), critério do *corpus* do projeto. Ao finalizarmos a leitura, decidimos que o projeto partiria da obra *Dog Day*, justamente pelas temáticas abordadas e pela viabilidade de criação cênica em ambiente virtual. Como já tínhamos lido e discutido a obra, achei pertinente mostrar o vídeo, já que através dele, os alunos e as alunas teriam outra experiência: serem espectadores e espectadoras, depois de terem sido leitores e leitoras

Imagem 2 - Alunos e alunas assistindo a leitura dramática da obra “Dog Day” .



Fonte: Autora (2022)

— Mas esperai aí, Fernanda! Nem todos os alunos e nem todas as alunas assistiram presencialmente um espetáculo. Como criar uma peça se a grande maioria nunca pisou em um teatro?

—Temos que dar um jeito.

— E agora?

<sup>11</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=1DfHt-00SKw>

Era um problema que eu precisava resolver e eu sabia como. No mês de setembro, o meu grupo de teatro, *Coletivo O Muro* apresentáramos no Sesc-RS em Porto Alegre, o espetáculo *O Anexo Secreto - adaptação do Diário de Anne Frank* para uma escola particular de Ensino Médio. Este trabalho é oriundo do Estágio de atuação em Teatro pela UFRGS, da atriz Natália Xis (que não está mais no grupo), que criou um espetáculo para a conclusão do curso com minha direção e adaptação textual. Desde 2015, circulamos em vários municípios e escolas do Rio Grande do Sul. *O Anexo Secreto* é um espetáculo destinado exclusivamente para o público adolescente, trazendo a história de uma menina judia que tem sua identidade e liberdade privadas. Nesta apresentação, a produtora me avisou que sobriam alguns lugares e que se eu quisesse poderia levar a turma ao teatro de forma gratuita.

— Perfeito! Nós iríamos ao teatro.

— Mas como? Locar um ônibus sairia muito caro. Não temos dinheiro para isso. Como faremos?

— Já sei! Vamos de carro...Precisamos de aproximadamente 4 carros... Consultarei minhas colegas de trabalho.

— Será que elas me ajudam?

— Mas é claro que te ajudamos, Fernanda. Vamos todas de carro e levamos a turma ao teatro. Será lindo! (falam as professoras)

— Autorização feita e preenchida pelos e pelas responsáveis.

— Chegou o dia!

A professora-diretora estava enlouquecida exercendo ao mesmo tempo dois papéis. A diretora do espetáculo *O Anexo Secreto* e a professora do Colégio Piratini que levava os seus alunos e suas alunas em um passeio/teatro de escola.

Imagem 3 - Ida ao Teatro para assistir o espetáculo “O Anexo Secreto”. Foto: Maria Tereza . Porto Alegre: 2022



Fonte: Autora (2022)

Neste dia, ao final do espetáculo, a pedido da escola contratante, um bate-papo sobre a profissão artista seria realizado e muitas perguntas pertinentes e interessantes foram feitas também pelos meus alunos e alunas, mostrando o interesse deles e delas sobre o teatro e as técnicas que utilizamos ao apresentarmos a obra teatral.

“Como vocês fazem para decorar os seus textos?” ( M.16 anos)

“ Se acontecer alguma coisa inesperada, como vocês reagem?” ( V. 17 anos)

“ Como vocês sabiam que queriam trabalhar com arte? ( R. 16 anos)

Foram tantas perguntas e reflexões que o bate-papo durou mais de uma hora e a alegria estava instaurada. Ao término da atividade, pedi que me acompanhassem ao palco, para mostrar *a vara de luz, coxia, rotunda, proscênio* e o *camarim*, pois esses conceitos foram estudados em nossas aulas e agora poderiam entender, olhar, tocar e andar pessoalmente nesses elementos, mostrando que a teoria e prática andam juntas.



Imagem 4 - Professoras e alunas no Camarim. Foto: Samantha Fernandes. Porto Alegre: 2022

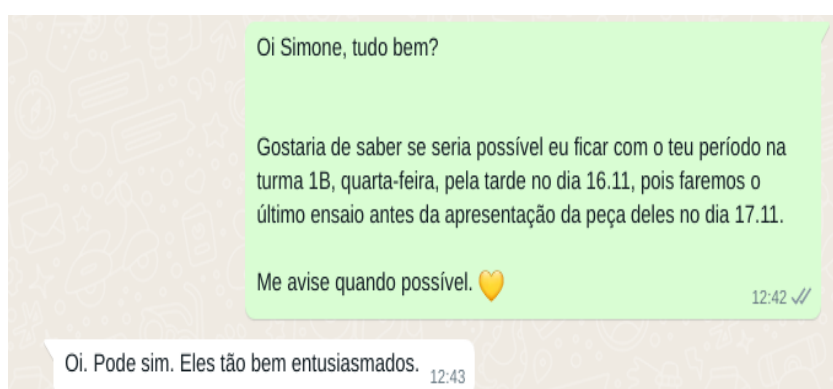


Fonte: Autora (2022)

O trabalho foi aplicado com 10 alunos e alunas de 1º ano ( turma 1B) e três alunos de 3º ano que ao longo do processo se juntaram ao projeto. Todos(as) aceitaram meu convite e ingressaram no projeto que ocorria na disciplina de Atividade Experimental - Teatro (contudo os alunos do 3º ano não tinham essa disciplina em sua grade curricular e precisavam pedir autorização para seus respectivos professores, que às vezes, permitiam gentilmente o seu horário para que estivessem comigo ensaiando). Eram três períodos semanais (50 minutos cada) durante quatro meses (agosto a novembro), contudo, este tempo ainda não era o suficiente, pois conseguíamos efetivamente criar ou ensaiar uma ou duas cenas por aula. Feriados, atividades paralelas (palestras, avaliações de processo de aprendizagem instituídas pela Seduc-RS, limpeza da caixa d'água da escola, Enem, entre outras) e exaustão dos alunos e alunas eram impasses comuns dentro de uma Instituição e

eu precisava administrá-los e resolvê-los para que a encenação fosse concluída. Acredito que durante este projeto (e durante anos ali lecionando) quando resolvo solicitar semanalmente períodos de outras disciplinas para colegas e gentilmente sou agraciada, subverto e transgribo algumas formalidades dentro da Instituição e da grade curricular, pois grande parte dos(as) docentes, entendem e valorizam a importância da Arte no colégio.

Imagem 5 - Mensagem trocada com umas das professoras para solicitar o seu período antes da estreia. *Print* da conversa de *Whatsapp*. Porto Alegre: 2022.



Fonte: Autora (2022)

Neste projeto, utilizei aproximadamente 15 períodos de outras disciplinas como: Literatura, História, Educação Física, Sociologia, Inglês, Espanhol e ainda ensaiamos no dia 02 de novembro em pleno feriado, com quase todos os atores e atrizes presentes (apenas um jovem não compareceu). O diretor me disponibilizou a chave do Colégio para que estivéssemos ali ensaiando. Neste dia, meu querido orientador, Carlos Mödinger, estava também presente para auxiliar com seu olhar certo e carinhoso.

Tinham dias no mês de novembro que os e as discentes iam para a escola para terem apenas aula comigo. Entre pequenas pegadas criei uma estrada onde o Teatro se faz chegada.

Coloco em etapas a construção metodológica para melhor visualização. É importante salientar que a etapa 1 e 2 foi realizada durante o primeiro semestre de 2022 (abril a junho).

### **5.2.1 Etapa 1 - A escuta: ( duas aulas = 2 semanas).**

*a) Exercício de estímulo sonoro*

A partir da seleção de sons cotidianos como: alarme, conversas, vento, água, silêncio, entre outros, instigar a imaginação dos e das estudantes, lembranças, sensações, medos e alegrias que aqueles determinados sons podem despertar. Em seguida os alunos e alunas deveriam selecionar três estímulos para materializar em composições fotográficas, utilizando seus corpos, objetos, figurinos e cenários para criarem suas respectivas narrativas.

### **5.2.3 Etapa 2 - Da imagem para a ação**

**( quatro aulas = 4 semanas)**

*a) A imagem de cada um.*

Eles e elas foram separados em grupos (até 5 componentes) e tendo aproximadamente três aulas para a organização e execução das suas respectivas ideias para a composição fotográfica.

Ao finalizar essa etapa fizemos a seleção das fotos para expor e questionar as turmas sobre interpretações e percepções sobre os trabalhos realizados pelos e pelas colegas. Esse processo foi de extrema importância para o debate das temáticas e abordagens que apareciam nas fotografias, uma vez que estimular o olhar sensível também fará parte desse processo para a composição dramática.

### **5.2.3 Etapa 3<sup>12</sup> – A escrita a partir da imagem-ação**

**(duas aulas = 1 semanas)**

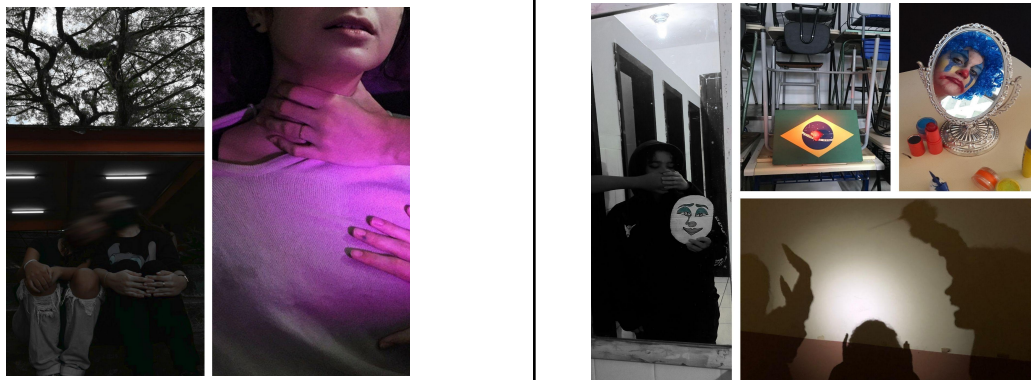
*a) Escreva em 1 minuto.*

Nesta etapa separei 10 imagens criadas no semestre anterior e projetei-as na sala multimídia para melhor visualização. Antes de passar as imagens, dei a seguinte orientação: ***Você terá 1 minuto para escrever tudo que enxerga/ sente ao ver cada imagem. Não se julgue!*** Coloquei algumas criações que foram projetadas.

---

<sup>12</sup> Etapa iniciada no mês de agosto, na qual comecei a ter três períodos semanais com a turma 1B, pois a professora de Robótica me cedeu sua carga horária.

Imagem 6 e 7 - Imagens criadas a partir de estímulos sonoros. Foto: Alunos(as) do Colégio Piratini. Porto Alegre: 2022



Fonte: Autora (2022)

Imagem 8 - Escrito de uma das alunas referente a representação de uma agressão familiar a partir de silhuetas projetadas por sombras na parede.

7- Nos encaixamos no que querem? ... Somos ...  
ainda? Só sobrou nós duas? (Bom)

8- Meus pais nunca vão parar? Você disse que  
não gosta de Barbie? (Bom)

“Meus pais nunca vão parar? Você disse que não gosta de Barbie?”

Fonte: Autora (2022)

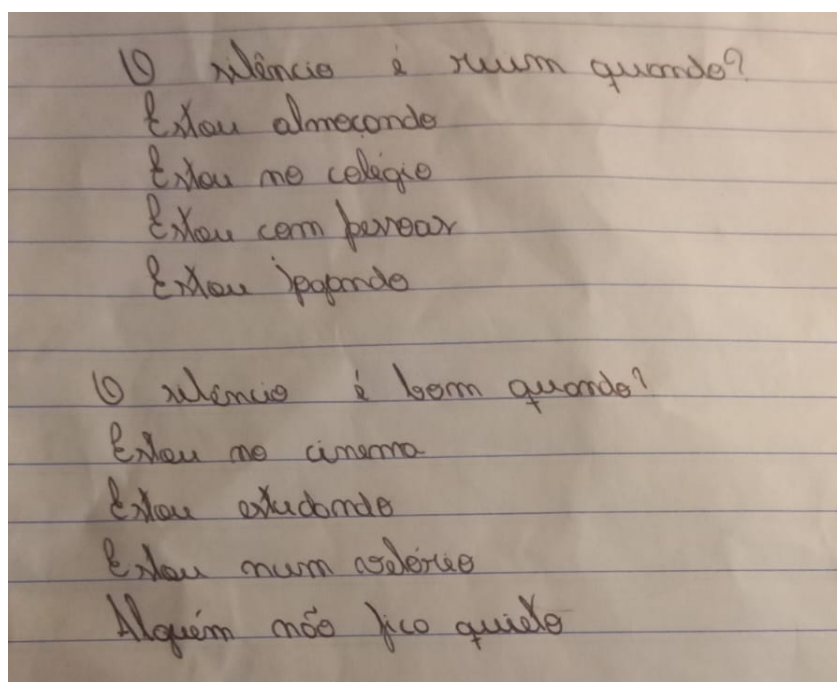
Ao ler todos os escritos dos alunos e das alunas me deparei com assuntos muito latentes naquela turma como: violência, amor não correspondido e incompreensão familiar. Ao decidir que a temática principal seria as múltiplas variações sobre silêncio, tento entrelaçar esses pontos na nossa dramaturgia, e de como silenciemos essas situações.

b) *O barulho do silêncio: exercício de escrita*

**(Uma aula = 1 semana)**

Nesta atividade pedi que eles escrevessem individualmente sobre suas percepções de silêncio. Escrevi no quadro a seguinte questão e todas e todos deveriam responder e me entregar em uma folha de caderno: *Quando o silêncio é bom e quando ele é ruim?*

Imagem 9 - Escrito de um dos alunos a partir do exercício.



Fonte: Autora (2022)

Na segunda cena da peça, reescrevo algumas das respostas por eles e elas dadas. Justamente para relatar a individualização e a variação de sentimentos e sensações que o silêncio e o barulho evocam.

### **Cena 2 - Ruídos em minha cabeça.**

**Ator 1** - Não sei por onde começar...

**Ator 2** - Concentra...

**Ator 3** - Boa noite...

**Ator 4** - Acho que é um bom começo.

**Ator 5** - E aí alguma ideia?

**Ator 1** - Perai, só um pouquinho...

**Ator 2** - Perdi.

**Ator 3** - Tá volta... Vamos começar com... Boa noite...

**Ator 5** - Bah, aquele enroladinho que eu comi ontem estava bom.

**Ator 4** - Pai, o Igor não para de chorar, fica quieto mano, por favor.

**Ator 6** - *Cantando uma música aleatória.*

**Ator 7** - Sério, aquela prova de matemática estava muito difícil, certamente devo ter tirado zero.

**Ator 1** - Tá, parou, volta! Foco. Como eu começo, mesmo? Vou botar aquele vídeo da menina de fone de ouvido que eternamente fica escrevendo... Eu acho super engraçado, pois ela às vezes dá uma olhadinha para o gato laranja que balança o rabo no parapeito da janela. Se fosse a minha gata, ela já tinha caído umas 20 vezes daquele lugar.

**Ator 6** - Eu não vou abaixar o som, mãe. Não começa.

**Ator 1** - Agora vai.

**Ator 5** - Peraí, acho que recebi uma mensagem no whats.

**Ator 1** - Tá e agora?

**Ator 3** - Boa noite...

*Todos vão repetindo suas frases anteriores.*

**Ator 3** - *Silêncio!*

**Ator 2** - *“O eterno silêncio desses espaços infinitos me assusta.”*

**Ator 3** - Acho bom para um começo.

**Ator 4** - Então é sobre isso?

**Ator 5** - Acho que sim.

**Ator 6** - Silêncio!

**Ator 7** - É...

**Ator 1** - Acho tão engraçado, pois queremos falar sobre silêncio falando.

**Ator 3** - E tem como explicar sem dizer uma palavra?

**Ator 4** - Acho que não.

**Ator 5** - Acho que sim.

**Ator 1** - Eu acho que o silêncio é uma construção social criada.. *(interrompido)*

**Ator 2** - Para mim ele é ausência. *(interrompido)*

**Ator 3** - Não, não, ele é uma pausa. *(interrompido)*

**Ator 4** - É o meu melhor amigo. *(interrompido)*

**Ator 5** - O silêncio é a minha coisa favorita. *(interrompido)*

**Ator 6** - O silêncio só existe no vácuo. *(interrompido)*

**Ator 7** - Pra mim o silêncio... *(esquece a fala) é.. ( tenta improvisar mas não consegue, os outros atores percebem que o colega não lembra das suas falas e tentam depois de um tempo ajudá-lo, mas desistem e vão se caracterizando e montando para a próxima cena).*

c) *A voz deles ecoa à minha.*

Nessa etapa analisei os escritos dos alunos e alunas para o início da minha composição dramática, utilizando suas vontades e desejos para a construção dessa dramaturgia realizada em tantas mãos que se movimentam intencionalmente para os mesmos caminhos: o grito adolescente em um período de recomeço. O trabalho foi

realizado de forma transversal sendo desenvolvido durante todas as etapas do projeto, uma vez que a dramaturgia foi criada juntamente com os ensaios).

#### **5.2.4 Etapa 4 - A encenação a partir de improvisações**

**(segundo semestre de 2022 - aproximadamente 30 aulas - final de agosto a novembro)**

Através dos escritos lidos e analisados, separei cinco situações que deveriam ser improvisadas a partir de pequenos grupos (4 componentes).

Situação 1: Uma cena em que o silêncio é constrangedor.

Situação 2: Uma cena em que o silêncio é palavra.

Situação 3: Quando o silêncio é censura.

Situação 4: Quando não há silêncio nenhum.

Situação 5: Quando a natureza gera barulho.

Neste dia, efetivamente foi a primeira vez que eles e elas entraram na sala de teatro para encenar, pois as primeiras etapas estavam ligadas à escrita, e lembro que todos e todas estavam muito felizes em poder improvisar. Dentro do meu repertório metodológico, não posso esquecer dos preceitos instituídos por grandes mestres do teatro que exploraram a improvisação como método e forma de linguagem: Viola Spolin, ao trabalhar nos jogos teatrais a importância do foco<sup>13</sup>. Augusto Boal e o Teatro do Oprimido<sup>14</sup>, quando peço para os alunos-atores e as alunas-atrizes, representarem suas vivências e por fim, Ingrid Koudela que aparecerá efetivamente quando entendi que minha encenação caminhava para um *Vôo Brechtiano*, parafraseando a autora.

A partir dessas improvisações realizadas durante as aulas, propus ideias e formas de transpor através da escrita tudo aquilo que nas etapas anteriores do processo foram experimentados, uma vez que é de extrema importância descobrir através da espontaneidade e criatividade a transformação do teatro como um evento efêmero e

---

<sup>13</sup> O foco não é o objetivo do jogo. Permanecer com o foco gera a energia (o poder) necessária para jogar que é então do jogo para configurar o evento teatral. O esforço em permanecer com o foco e a incerteza sobre o resultado diminui preconceitos, cria apoio mútuo e gera envolvimento orgânico no jogo (SPOLIN, 2010, p. 32).

<sup>14</sup> O Teatro do Oprimido é teatro na acepção mais arcaica da palavra: todos os seres humanos são atores, porque agem, e espectadores, porque observam. Somos todos espect.-atores. O Teatro do Oprimido é uma forma de teatro, entre todas as outras. [...] Todo mundo atua, age, interpreta. Somos todos atores. (BOAL, 2005, p.9)

imprevisível. Acredito que os exercícios de escrita foram fundamentais para as proposições e resoluções nas cenas improvisadas. Contudo a Fernanda dramaturga ainda estava com dificuldades para encontrar a linguagem da encenação, justamente porque a Fernanda diretora estava em crise (episódio que será relatado no capítulo 6).



## 6 FAÇAM SILÊNCIO

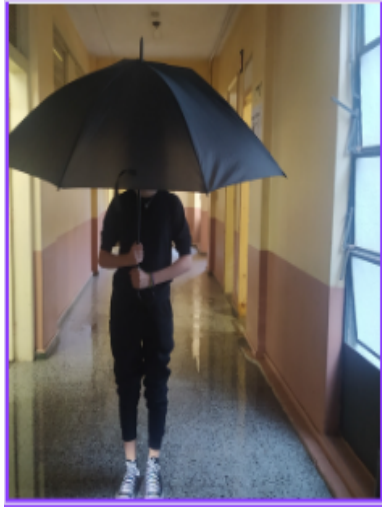
Ao ler o artigo “Composição Dramatúrgica: Práticas de criação cênica”, autoria da diretora, professora e produtora de teatro, Patrícia Fagundes, compreendo que neste trabalho, minha estrutura dramática partiu de uma determinada *temática*: silêncio (que foi recorrente também nas composições fotográficas realizada anteriormente pelos alunos e alunas na etapa 2) para desenvolver um modelo narrativo, já que “ao definir-se um campo temático como ponto de partida em um processo criativo, ativam-se buscas, discussões, memórias, referências, nos artistas envolvidos (...). Os ensaios podem ser planejados em função de aspectos da temática (...) (2019,p.68). Fagundes, ainda completa que ao escolher uma determinada temática, a utilização de imagens, situações, fragmentos teóricos, depoimentos pessoais entre outros, podem ser incorporados durante o processo de criação. Para constituir uma prática de criação cênica a autora relata:

(...) a composição dramatúrgica assume como recursos fundamentais as dinâmicas relacionais presentes nos processos de ensaios e o universo de experiências e possibilidades dos próprios artistas envolvidos, ambos marcados pelo contexto histórico-social em que vivemos. Desde o sul do sul, talvez sejamos nós mesmos nosso mais importante capital artístico. Nossos corpos, memórias, ideias, desejos, palavras, movimentos, nosso amor e nossa fúria. Nossas histórias, quem somos, quem fomos e quem podemos ser. (FAGUNDES, 2019, 76)

É importante salientar que a obra “Sobre o silêncio” de Andréa Bomfim Perdigão (2005), indicação do orientador Carlos Mödinger, tornou-se meu livro de cabeceira. A partir de sua leitura, compreendi a complexidade da temática e como o meu “eu” se relacionava com esses silêncios externos e internos. Ao me deparar com a profundidade do silêncio, emergi em histórias, memórias, ideias e desejos que eram meus, mas também eram coletivos, justamente por utilizar a escuta e o afeto como mergulho para uma escrita em mar aberto.

Dessa forma, trago algumas imagens criadas na etapa 2 do projeto, que foram fundamentais tanto como ideia para a composição dramática quanto para a encenação.

Imagem 10 e 11 - Imagens criadas a partir de estímulos sonoros. Foto:  
Alunos(as) do Colégio Piratini. Porto Alegre: 2022



Fonte: Autora (2022)

Imagem 12 - Ensaio da Cena 4.



Fonte: Autora (2022)

***Cena 4 - A canção de amor que eu escuto no meu fone de ouvido em silêncio.***

*Uma melodia se inicia, som de chuva e brilhos de estrelas (anéis que brilham como se representassem um céu estrelado). O ator com um violão aparece no foco, aos poucos as pessoas vão aparecendo como se estivessem andando na rua com seus guarda-chuvas. Os outros atores vão se organizando para que os respectivos casais apareçam. Alguns fazem a contra-regragem com a chuva de água. A música embala a cena.*

*No meu fone de ouvido  
eu te escuto em silêncio  
por não ser correspondido,  
te odeio o tempo inteiro  
Mas te amo em silêncio*

*Queria ser mais que um amigo,  
queria ser seu abrigo  
Queria ser sua morada  
Seu esconderijo do perigo  
mas meu medo diz tudo,  
O amor nunca foi justo*

*Então, não diga mais palavras  
Teu silêncio já me basta  
Sua companhia me acalma  
Seu olhar me envolve a alma  
E eu não me sinto mais sozinho  
Por que te amar em silêncio é tudo que eu preciso*

***Casal 1 - (Malu e Vitória) As duas se encontram e esbarram, mas acabam voltando para a sua caminhada. (Estrofe 2).***

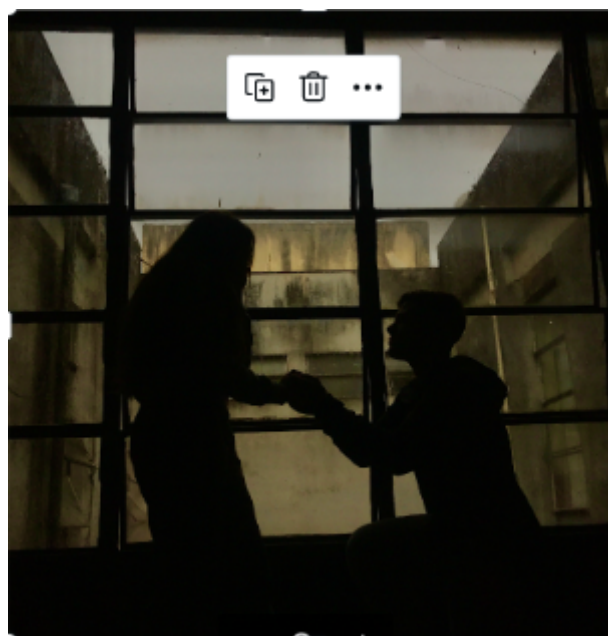
***Casal 2 - (Nicolas e Estevan) Os dois estão juntos, mas o outro acaba fazendo algo errado, mas acabam juntos e abraçados (Estrofe 3).***

*A chuva vai diminuindo e os guarda-chuvas vão sendo fechados para a próxima cena acontecer.*

Na imagem em que a menina está sentada sozinha, percebemos que ela provavelmente está escutando uma música em seu fone de ouvido (Imagem 11), mas qual?

Por decidir que todos os textos seriam autorais com a colaboração dos alunos(as), me aventurei em um campo que até então não conhecia: a composição de letras de musicais. Com auxílio do aluno Eduardo Cestari, criamos uma canção inspirada nessa imagem, em que o(a) interlocutor(a) escuta em silêncio a dor de um amor não correspondido. Ele cria uma linda melodia em seu violão e adéqua minha letra à ela. Além disso, utilizo na encenação sons de chuva (estímulo utilizado na etapa 1) para compor com guarda-chuvas e a água, elementos encontrados na (Imagem 10) Também utilizo ainda na encenação outra imagem (Imagem 13) que remete a uma projeção amorosa.

Imagem 13 - Imagem criada a partir de estímulos sonoros.



Fonte: Autora (2022)

Imagem 14 e 15 - Fotos da apresentação teatral ocorrida no dia 17.11.22. Foto: Daniela Reis. Porto Alegre: 2022



Fonte: Autora (2022)

As Imagens 14 e 15 são fotos do espetáculo, feitas pela artista Daniela Reis, que remete simbolicamente a Imagem 13, e um encontro amoroso de duas pessoas. Contudo, ao propor uma improvisação que houvesse uma cena romântica, por iniciativa deles e delas, duplas do mesmo gênero naturalmente se formam. A temática (LGBTQIA+) pertinente à sua identidade, escolhas, lutas e discursos é incluída no trabalho de uma forma tão inspiradora e respeitosa, que me emociono ao lembrar. Todos (as) queriam falar de amor: de amor livre e sem preconceitos.

Imagem 16 e 17 - Imagens criadas a partir de estímulos sonoros.



Fonte: Autora (2022)

### **Cena 5 - Silêncio, por favor!**

#### **Cena A:**

Pai: Que horas são?

Mãe: 20h30min, horário da jantinha dela.

#### **Cena B:**

Menina 1: Está tarde.

Menina 2: Fica mais um pouco.

Menina 1: Não posso.

#### **Cena A:**

Pai: Tu não devia ter deixado ela sozinha.

Mãe: Não começa, por favor.

Pai: Eu não aguento mais essa casa.

**Cena B:**

Menina 2: Ele voltou pra casa?

Menina 1: *(silêncio)*...

Menino 3: Quem sabe tu não...

**Cena A:**

Mãe: ...tu não vai embora.

Pai: Já tentei, mas não consigo, se eu vou, parece que ela me chama.

Mãe: Eu sinto saudades da sua risada, do chorinho, dos gritos e de todos os barulhos engraçados que ela fazia. Esse silêncio me mata.

Pai: *(silêncio)*

**Cena B:**

Menina 1: Eu só queria ter um pouquinho de silêncio dentro daquela casa. Ter um dia inteirinho para não ouvir e nem falar nada sem culpa nenhuma. Poder escutar à noite os latidos dos cachorros embalando o meu sono. *(Ela abraça os amigos, quando percebe alguém vindo)*

**Cena A:**

*(O pai tenta dar um abraço na mãe e ela não aceita).*

***(Volta para cena B)*****Cena B:**

*Vendedor:* Muito obrigada pela sua gentileza, tenho certeza que este produto será de grande valia na sua vida.

Menina: Você não sabe o quanto.

*(O vendedor está comemorando a nova compra, no meio está a menina e várias vozes à sua volta).*

**Coro:**

Voz 1 - A culpa é sua!

Voz 2 - Não volta mais aqui.

Voz 3 - Sai dessa casa, por favor.

Voz 4 - A Helena ficou assim por sua causa.

*(Esse diálogo repete e diminui o volume até silenciar. Blackout.)*

**Cena A:**

*(volta para o abraço dos pais enquanto se escuta um barulho na porta)*

Mãe: Escuta... é ela batendo devagarinho na nossa porta.

Pai: *(vai até a porta e é o vendedor)*

Vendedor: Boa noite. Me chamo Carlos Calado e vim oferecer os meus serviços. Vendo o mais puro silêncio...

Mãe: O senhor tem como trazer o som da risada da Bia, eu sinto tanta falta.

*(O pai ao fundo se compadece e o vendedor em silêncio petrifica)*

A *cena A* foi inspirada nas Imagens 16 e 17, tanto na encenação quanto na dramaturgia, justamente pela violência que ambas as fotos representam. Há um grande silenciamento sobre violência doméstica (verbal, psicológica e física) ocorrido no Brasil e no mundo. De acordo com o jornal *The Guardian* (2020), o aumento de casos de violência doméstica, durante a pandemia da COVID-19 tem sido observado como um padrão repetido globalmente, apontando para números alarmantes. E muitos escritos realizados pelos alunos e pelas alunas sobre as Imagens 16 e 17, remetem a incompreensão e a falta de diálogo ou escuta em família. Além disso, escutei confissões ao longo do processo em que alguns tornavam-se ouvintes das discussões e gritos de seus pais.

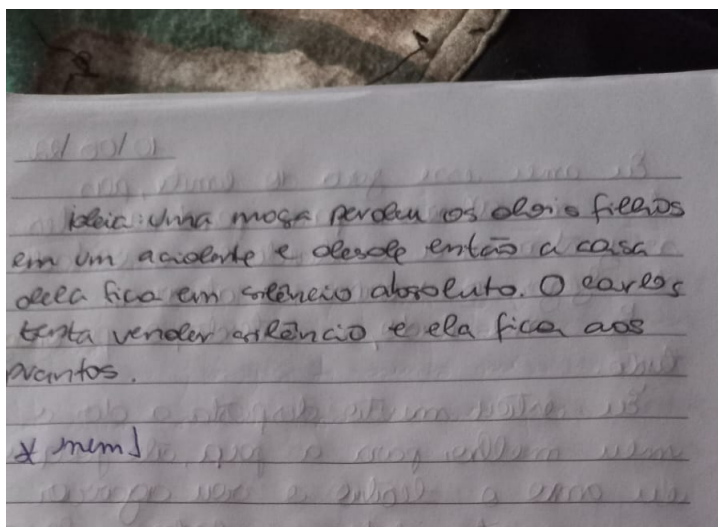
“Eu vejo alguém que precisa de muita ajuda, alguém que desperta o desespero quando está em casa”. (V. 16 anos)

“Agressão psicológica e física. Estar no meio de tudo escutando os gritos dos seus pais”. (E.15 anos)

“A menina sofre por causa de seus pais, que oprimem sua vontade de ser artista” (V.16 anos)

Já a *cena B* foi inspirada em um escrito encontrado no *Protocolo* (que será explicado no capítulo 6.2), em que uma menina sugere a seguinte cena: “E se uma moça perder os filhos em um acidente e deste então a casa dela fica em silêncio absoluto. O Carlos tenta vender o silêncio e ela fica aos prantos” (M.16 anos)

Imagem 18 - Sugestão de cena.



A fotografia mostra um pedaço de papel branco com linhas azuis, contendo texto escrito à mão em tinta escura. O texto, que parece ser uma sugestão de cena, está organizado em parágrafos. O primeiro parágrafo começa com 'e se uma moça perder os filhos em um acidente e desde então a casa dela fica em silêncio absoluto. O Carlos tenta vender o silêncio e ela fica aos prantos.' O segundo parágrafo começa com 'e se a moça que perdeu os filhos...'. O texto está um pouco desalinhado e parece ser uma rascunho ou uma ideia inicial.

Fonte: Autora (2022)



Imagem 19 - Foto da cena (apresentação ocorrida dia 17.11.22) criada a partir da sugestão da aluna. Foto: Daniela Reis. Porto Alegre:2022



Fonte: Autora (2022)

- Turma escolhida,
- Tempo estabelecido,
- Temática previamente decidida, mas que foi consultada novamente com a turma,
- Ler, experimentar e assistir uma peça teatral, objetivos realizados com sucesso.
- Agora é começar!
- E começa como?
- ...
- Pânico.
- Surto.
- Oco.
- Silêncio.
- Ahhhh socorrooooooooooooooooooooo
  
- Preciso de orientação!

Um sentimento de vazio se instaurou... Dúvidas e o bloqueios ainda pairavam sobre minha cabeça. Eu precisava começar a escrever efetivamente a dramaturgia e pensar

na encenação, mas eu não conseguia. E neste processo ela estava ligada diretamente à dramaturgia.

Não queria repetir formas por mim criadas, nem temáticas e estilos já experimentados anteriormente, precisava explorar com uma turma de escola, algo novo, pois minhas experiências anteriores, estavam sempre ligadas ao contexto de oficinas particulares com um número bem menor de pessoas, mas com maior tempo. Contudo, neste processo era impossível desvincular o meu papel de dramaturga com o da diretora. Porém era a última que estava em crise, justamente porque não conseguia visualizar a encenação. Como eu vou juntar as imagens, os escritos, os desejos e as ideias. Eu ainda não visualizava a linguagem que poderia trabalhar no espetáculo.

Contudo, algumas preceitos eu já tinha em mente: colocar o máximo de alunos e alunas em cena, pois caso ocorresse algum tipo de desistência ou desaparecimento (que ocorreu no final de setembro e em 17 de novembro, dia da apresentação), a substituição não seria um grande problema, já que muitas cenas seriam trabalhadas em forma de coro. Também escolhi escrever diálogos com frases curtas para facilitar a memorização do texto e criar atmosferas sonoras já que esse recurso foi utilizado desde *a etapa 1*. Contudo, como eu colocaria todas essas ideias em ações? Eu tinha uma temática, mas como desenvolvê-la? Teria um fio condutor a partir de uma estória? Haveria personagens? Falar sobre silêncio, mas como?

No livro *A preparação do diretor* de Anne Bogart, a autora propõe aceitar as dificuldades como potencial para a mudança e transformá-las em aliados criativos:

Os artistas não devem se afastar de seu tempo. Eles devem se jogar na luta e ver o que podem fazer de bom ali. Em vez de manter uma distância segura dos fétidos pântanos dos valores do mundo, devem mergulhar de cabeça e agitar as coisas (...) (HERBERT MUSCHAMP apud BOGART, 2011, pág.34).

Contudo, acredito que este deva ser um dos maiores desafios para uma *docência artista*<sup>15</sup>: mergulhar de cabeça com medo da água rasa.

Eram tantas dúvidas e inquietações, que levarei para sempre em minha memória o dia que tive uma importante orientação com o professor Carlos Mödinger que, percebendo meu desespero, acalentou meu choro com toda a sua paciência e sabedoria, dizendo que eu deveria encontrar as devidas respostas na conexão que tínhamos eu e os e as discentes.

---

<sup>15</sup> A ideia de uma docência artista persegue um modo de ser docente, de uma ética docente contaminada com uma atitude estética. Vários conceitos imbricam-se e reinventam-se nos bastidores dessa docência: estética da existência, artes de si, ascese, askésis, etopoética, ética e política, ética e estética, cuidado de si e dos outros, inquietudes de si, vida como obra de arte. (LOPONTE,2013,p.36).

Neste dia, reli minhas percepções de leitura ao meu referencial teórico e encontrei nos escritos de Bertolt Brecht e Jean Pierre Ryngart o caminho dos meus passos descarrilhados.

Encontrei nos *Protocolos* de Brecht possibilidades pedagógicas para entender exatamente o que eu queria. Que na verdade, já estava sendo feito, quando peço para escreverem ou quando escuto suas ideias e confissões, mas que eram realizados em situações específicas e, ao direcionar suas percepções dentro de um caderno, consigo sistematizar e organizar suas escrituras, visualizando a dimensão do processo diariamente e continuamente. O autor voltava no final da graduação para mais uma aventura *alegre*.

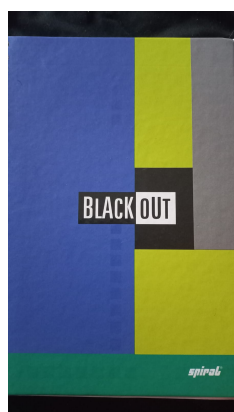
Mas o que seriam exatamente esses *Protocolos*?

De acordo com Ingrid Koudela et al no artigo *Protocolos e a Pedagogia do Teatro – da tradução dos protocolos de estudantes sobre Aquele que diz sim aos protocolos do “trabalho alegre*:

O protocolo é, nas pesquisas em Pedagogia do Teatro, um instrumento relevante de avaliação da prática teatral. Sua utilização depende dos contextos artísticos e pedagógicos em que está inserida a prática, que pode variar conforme cada especificidade processual, dependendo dos objetivos e métodos empregados pelos condutores. A origem dos protocolos remete às avaliações solicitadas por Bertolt Brecht aos alunos da Escola Karl Marx, em Neukölln, a partir de experimentos com a escritura processual da peça didática” (KOUDELA et al, 2019, p.248).

Ainda de acordo com a autora, Brecht denomina de *trabalho alegre* o trabalho prático em oposição à escritura teórica, pois nem sempre os dois são congruentes. A partir disso, comecei a organizar os nossos protocolos em um caderno *verde um tanto azul*, que ao final de cada aula, foi distribuído para que eles e elas registrassem suas impressões, ideias e sugestões dos encontros, dramaturgia e encenação.

Imagem 20 - Capa do Protocolo.



Fonte: Autora (2022)

Minha intenção era ter um instrumento de discussões que buscasse a correspondência entre a prática cênica e a pedagogia teatral, trazendo um sentimento de pertencimento aos adolescentes para o processo. No final da aula, nós liamos os escritos e discutíamos. Em um dos encontros que trabalhamos algumas improvisações, nos deparamos com a seguinte frase escrita à caneta no protocolo: “Eu preciso aumentar os preços” (C. 16 anos).

Durante a leitura do livro *Jogar, representar* (2009) de Jean - Pierre Ryngaert, encontrei a descrição do jogo chamado *jogo do açougue*, que consiste em simular a rotina de um vendedor de carnes com os seus clientes. Naquele momento o meu vazio tornou-se uma ideia! E se nós vendêssemos o silêncio? Como seria? Como seria esse vendedor e a forma de trabalho dele? O caderno verde um tanto azul, estava cheio de sugestões motivadas pelas improvisações que fazíamos em sala de aula.

Imagem 21 - Escritos dos alunos com sugestões para a dramaturgia. 2

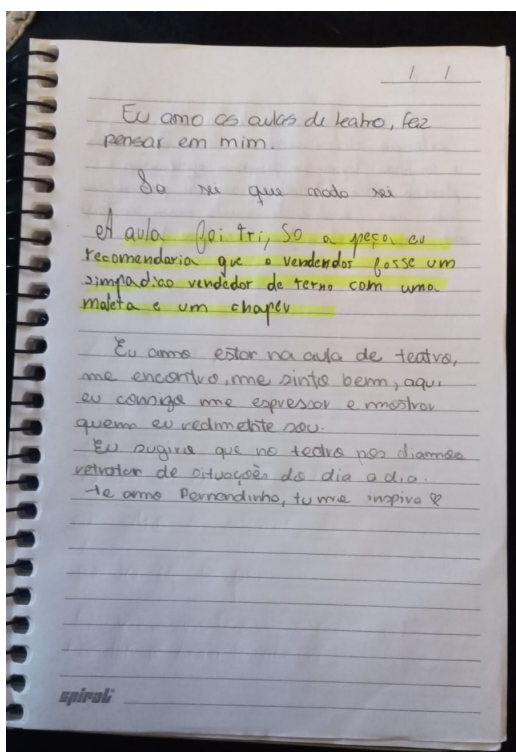


Imagem 22 - Aluna escrevendo no Protocolo.



Fonte: Autora (2022)

“Eu acho que o vendedor deveria ser um simpático homem de terno com uma maleta e um chapéu.” (C. 16 anos). (Imagem 21) .

“Ideia: Uma moça perdeu os dois filhos em um acidente e desde então a casa dela fica em silêncio absoluto. O Carlos (nome do vendedor) tenta vender o silêncio e ela fica aos prantos.” (E. 16 anos). (Imagem 22).

Quando escolhemos criar a dramaturgia a partir da perspectiva de um homem que tenta vender o silêncio oferecendo o seu serviço de porta em porta, chamei o aluno Felipe Reis da turma 3E para interpretar esse personagem. Por conhecer suas aptidões cênicas e pelo seu interesse em fazer uma faculdade de Teatro, decido chamá-lo para integrar o projeto, ele aceita o convite e rapidamente é acolhido com muito afeto pela turma 1B.

Imagem 23 - Fotos da cena com o aluno Felipe Reis (apresentação ocorrida dia 17.11.22) criada a partir da sugestão da aluna. Foto: Daniela Reis. Porto Alegre: 2022



Fonte: Autora (2022)

Ao começar as leituras sobre o *Trabalho Alegre de Brecht*, percebi que meus processos metodológicos tinham semelhanças com os do diretor alemão, uma vez que a pedagogia de Brecht a partir das peças didáticas busca em sua abordagem uma forma de ensino através do jogo, em que o texto é *modelo de ação*<sup>16</sup>, deixando à nossa disposição

<sup>16</sup>Termo alcinhado por Brecht para estruturar a prática com a peça didática. O termo diz respeito à proposta de utilização dessa dramaturgia como modelo norteador de experimentos, análises e improvisações, cujos usos recebem as intervenções dos integrantes envolvidos na criação e que compreendem, desde o início, o texto como mote de jogo, e não como algo definitivo a ser ilustrado na cena. (CONCILIO, 2013, p.4)

um método de exame e ação sobre a realidade social (KOUDELA, 1992), “sendo um o dispositivo que embasa o jogo com o texto, matriz a partir da qual diversas possibilidades improvisacionais podem ser criadas com vistas à sua apropriação e análise crítica pelo grupo de atuantes.” (CONCILIO, 2013, p.4).

Como um desejo que *dizia sim!* começo a compreender que minha encenação é operante nesse processo de ensino e aprendizagem da linguagem teatral que utilizou o jogo para uma investigação coletiva. Ingrid Koudela no livro *Um vôo brechtiano* estabelece quatro características das peças didáticas como processo de educação e ação compartilhada. Algumas delas estão intimamente ligada às minhas escolhas de encenação e criação dramaturgica que buscavam alcançar também objetivos políticos/sociais. São elas::

- A fidelidade ao “modelo de ação” (texto) não significa a realização do texto em função dele mesmo ou de sua objetividade histórico-literária. O texto é trazido para a prática, a partir do qual os jogadores vivenciam e investigam as contradições que apresentam com o próprio corpo;
- O “modelo de ação” deve ser concretizado com material trazido pelos jogadores, oriundo de seu cotidiano. De acordo com Brecht, “[...] a forma da peça didática é árida para que partes de invenção própria e de tipo atual possam ser mais facilmente introduzidas”;
- Os textos das peças didáticas de Brecht permitem uma multiplicidade de interpretações, sendo possível criar, a partir deles, novos “modelos de ação”;
- O jogo teatral passa a ser constitutivo de uma ação transformadora e política, embora a prática com o texto da peça didática não seja imediatamente política, ela visa antes à experiência estética (KOUDELA, 1992, p.14-15).

A partir do material elaborado pela professora Marli Sitta e recebido no Componente *Curricular de Metodologia e Prática de Ensino de Teatro II*, no ano de 2019, sobre as ações como estratégias para uma encenação Brechtiana, coloco na tabela abaixo algumas características da encenação do diretor a partir das suas peças didáticas que tinham como objetivo a tomada de um posicionamento crítico e reflexivo por parte dos seus espectadores e pontuo onde as reconheço no trabalho artístico levado à cena desta pesquisa:

<b>Tabela 1 - Ações e estratégias para uma encenação Brechtiana</b>	
<b>Características da encenação de Brecht</b>	<b>Direções que tomei baseadas nas suas características</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A interrupção, a quebra, o estranhamento. Provocativo e não o esperado. Descarta o previsível.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Cena 1 e Cena 3</b> - quando aparecem “várias” vozes em forma de coro, falando sobre como começar a peça e quando em</li> </ul>

	conjunto dão as direções para Carlos Calado.
• Acontecimentos da cena não lineares.	• <b>Cena 5</b> - Quando crio duas situações em espaços e tempos distintos, mas que se complementam e trazem somente juntas significado.
• Linguagem objetiva e direta ( o público não deve se identificar com as personagens, deve refletir a partir delas).	• Há apenas um personagem fixo ( Carlos Calado) os restantes muitas vezes não são nomeados, trazendo uma universalidade do conflito a ser tratado. Na dramaturgia escrita eu nomeio apenas como ator e atriz: pois eram os alunos e alunas que escolhiam quem iriam interpretar.
• O método é sempre pelo jogo, pela improvisação. Onde bom humor – brincadeiras, leveza devem estar presentes sempre.	• Toda a encenação se fez a partir de jogos e brincadeiras. A marcação da <b>Cena 3</b> , foi criada a partir de um estímulo do jogo: <i> siga o mestre</i> . Assim como a <b>Cena 6</b> , foi criada a partir de um jogo <i> de ação e reação</i> , mantendo-se na marcação da peça e na linguagem da peça.
• Espaços de vacuidade para projeção da imaginação.	• Quando trago na <b>Cena 6</b> a menina lembrando os gritos e briga dos pais ao comprar o fone de ouvido do vendedor Carlos Calado.
• Existência de narrador (corifeu). Muitas vezes, o recurso do canto é utilizado.	• Há quatro cenas musicais - trazem através das canções uma reflexão sobre a temática, colocando todos os e as jovens para dialogarem em potência máxima seus silêncios. Além disso, para mim a canção e a quebra da quarta parede, são as

	características mais marcantes na encenação de Brecht e por isso, tentei trabalhá-las no nosso espetáculo.
• O ator não deve começar distanciado de seu personagem, mas quando ele e o espectador estiver quase acreditando, há uma interrupção. Que pode ser a quebra da quarta parede, com uma narração.	• Carlos Calado em toda a encenação quebra a quarta parede ao dialogar diretamente com o público suas percepções e frustrações.

Durante todo o processo de construção da encenação, busquei conciliar a diretora e a professora através de uma pedagogia afetiva e de escuta, os jovens e as jovens estavam conhecendo um novo universo, precisando ter paciência e reforço de alguns ensinamentos que, às vezes, eram esquecidos. Ao final do processo todos e todas já estavam intimidante cientes e acostumados com as seguintes frases: “você esqueceu a marca”, “não fique de costas”, “não esquece de interagir e olhar com o público” “você está correndo o texto e a ação”, “Vamos criar uma cena em coro”, “Se doer o seu olho é porque você está na luz”, “Vamos partiturar essa cena”. Falei sobre Brecht com eles e elas? Provavelmente não, mas tenho certeza que essas orientações e ensinamentos nunca mais serão esquecidos, os alunos e as alunas vivenciaram o teatro, refletindo sobre assuntos políticos e sociais dentro da escola.

## 7 ENFIM SILÊNCIO!

<b>Depoimentos dos alunos(as)<sup>17</sup></b>
<b>Lara Jamont</b> (15 anos): “Gente sério, não tenho palavras, foi incrível! Todos nós estamos de parabéns, demos o nosso melhor, e não tenho do que reclamar. Participar junto de vocês dessa experiência me fez reviver muitos sentimentos, mas a minha maior lição foi lembrar que apesar das diferenças, dos atritos, quando é uma causa maior, juntos somos muito melhores. Gratidão de verdade.”

<sup>17</sup> Depoimentos recebidos pelos (as) discentes no dia 17.11.22 evidenciando como esse processo reverberou os seus silêncios.



**Felipe Reis** (18 anos): “Gente, só tenho a agradecer a grande maioria de vocês, pois esse momento foi incrível pra mim, nos ajudamos e auxiliamos uns aos outros nesse momento importantíssimo.: Obrigado Fernanda Moreno por me dar a oportunidade de participar disso e tornar meu sonho realidade.”

**Malu Tavares** (16 anos): “Meus amados colegas, ou melhor, amigos. Nesse ano eu não tinha esperança de ser eu mesma, mas eu conheci a vocês (a quem eu sou muito grata e amo muito), e principalmente a Fernanda Moreno, uma não só professora, mas também amiga, companheira, conselheira, uma pessoa que descobriu em mim algo que eu não sabia. Foi no Colégio Piratini, dentro de uma sala de aula, que eu conheci pessoas, ou melhor, amigos! Eu sou muito grata a todos, obrigada por cada momento, risadas, choros, abraços, brigas, conversas, brincadeiras, enfim vocês são muito especiais pra mim, e independente de você saírem ou não do colégio, vocês ficaram marcados na história da minha vida. Amo muito vocês, cada um de vocês. Muito obrigada principalmente a você profe!”

**Vi Sefrin** (15 anos): “Aí gente, eu não sei nem como expressar todo esse meu sentimento em algumas palavras, mas foi incrível CADA MOMENTO, e com certeza eu nunca vou esquecer vocês por isso!!!! Eu agradeço tanto por ti sora, e por todo mundo que participou comigo na peça!!!! MERDAAAAAA!”

No dia 17 de novembro de 2022 na Sala Álvaro Moreyra em duas sessões (19h30min e 20h30min), a peça “Silêncio!” foi apresentado. Escolhi este título no início do mês de novembro, pois tive muitas dúvidas em como nomear a dramaturgia e o espetáculo. Contudo, durante os ensaios o pedido de silêncio era presença confirmada. Os e as jovens estavam tão empolgados e felizes que o barulho era lei. Agora *silêncio* era palavra, imagem, sentido, ruído, melhor amigo, brincadeira, felicidade, riso, choro e nome da nossa peça.

Imagem 24 - Foto do cartaz para divulgação.



Fonte: Autora (2022)

No dia da apresentação, chegamos cedo para passarmos as cenas tecnicamente com o Ismael Goulart, meu marido e operador de luz e som. Todos e todas chegaram no horário combinado, porém um dos meninos não comunicou o seu desaparecimento, deixando a turma e eu bem aflita.

*- Sora, ele não vem. Coloca o Caio para fazer as cenas deles, pois nos ensaios ele já fazia mesmo.*

Transcrevo essa fala de uma das alunas com orgulho, (mesmo lembrando da situação caótica) pois havia uma união, entendimento e pertencimento coletivo. Eu sabia o que fazer, pois de alguma maneira desde o início eu previa essa situação, mas a solução partiu do grupo. E foi exatamente isso que eu fiz. Estávamos no meio da passagem com algumas cenas marcadas com o novo ator, e o menino chega como se nada tivesse acontecido. A turma cobrou explicações, mas ele não quis entrar em detalhes. O atraso não parecia algo sério, talvez uma falta de organização. Ele me pede para passar novamente as cenas e eu comunico que não faria isso, pois os e as colegas estavam cansados e já tínhamos remarcado as cenas, contudo, ele se manteria naquelas que ainda não tinham sido marcadas com a iluminação. Neste momento a diretora exerce o seu papel pedagógico, ao explicar o motivo dele ter “perdido papel” e tentar explicar que seu atraso e a falta de

comunicação era um problema muito grande quando estamos estreando uma peça (e para a vida) e por isso tivemos que tomar tais decisões. Ele entende, mas não aceita. Eu mantive minha ação firmemente nas duas sessões. O grupo me apoiou e muito. Por fim, estreamos, tivemos uma plateia cheia e calorosa e emoção ao término das duas sessões.

Imagem 25 - Foto do agradecimento (apresentação ocorrida dia 17.11.22). Foto: Daniela Reis. Porto Alegre: 2022.



Fonte: Autora (2022)

Imagem 26 - Foto com os professores (apresentação ocorrida dia 17.11.22). Marcia Dornelles. Porto Alegre: 2022.



Fonte: Autora (2022)

Minha paixão pela docência transcende à sala de aula, pois é através dela que crio relações interpessoais que auxiliam no processo de aprendizagem, pois procuro utilizar uma abordagem mais humanista ao ensinar meus/minhas alunos(as). De acordo com Vera Maria Candau na obra *Rumo a uma Nova Didática*, ela reflete sobre essa prática que tanto acredito e pratico, quando diz:

Essa abordagem leva a uma perspectiva eminentemente subjetiva, individualista e afetiva do processo de ensino-aprendizagem. Para esta perspectiva, mais do que um problema de técnica, a didática deve se centrar no processo de aquisição de atitudes tais como: calor, empatia, consideração positiva incondicional. (CANDAU, 2011 p. 14)

Esse *calor* reflete na minha vontade de jogar os(as) jovens em cena, de estar atuando (algo que durante o processo naturalmente tornou-se um desejo-lúdico), brincando, escutando, escrevendo, dirigindo e ensinando. O envolvimento neste trabalho, foi além da turma 1B, 3E e 3F. Foi entre a equipe diretiva, colegas (que levavam suas turmas para assistir, contribuir ou ceder seus períodos para ensaios), funcionários e tantos outros(as) discentes que assistiram aos ensaios, dando dicas, apoio e indo no dia da apresentação para prestigiar, pois também participaram dessa trajetória. Durante esses três meses de TCC, o Colégio Piratini estava totalmente integrado ao *fazer teatral*, já que acreditavam na potência transformadora do teatro e da arte para o desenvolvimento do sujeito. Além disso, penso que o trabalho estimulou pais, discentes, docentes e comunidade a frequentar, compreender, valorizar e ter teatro como possibilidade profissional e cultural. Olga Reverbel, no livro *Teatro em sala de aula*, comenta sobre a importância do teatro nesse processo educativo.

O teatro brasileiro só apresentará um nível profissional elevado na medida em que houver um público culturalmente maduro para assisti-lo e sustentá-lo. E este só poderá formar-se numa experiência educacional integradora que inclua a aprendizagem da relação arte/vida. De nada adianta a instalação de cursos superiores de arte dramática se essa dimensão não se fizer presente em todos os níveis do processo educativo. (REVERBEL, 1979, p.9)

Faço uma reflexão sobre meu processo, que através de um trabalho metodológico repleto de afeto e escuta, consegui criar uma encenação diferente, com inspirações nas encenações de Brecht, de outros processos por mim experimentados, mas com uma dramaturgia que me confortava, me divertia ao escrever e pesquisar sobre a temática. Além disso, as músicas e canções naturalmente surgiram para complementar o trabalho, me incentivando a pesquisar e investir mais em trabalhos musicais.

Muitas mãos teceram o *Silêncio!*, assim como havia sido planejado. Houve intempéries? É claro! Mas juntos e juntas conseguimos finalizar.

Percebo a grande importância deste projeto para mim quando olho para a minha própria trajetória, tanto educacional, quanto artística e acadêmica. Meu maior motivo para cursar uma segunda graduação foram os meus alunos e minhas alunas. De alguma forma, me sentia despreparada para ministrar as aulas de teatro dentro da escola e fora dela. Faltavam-me embasamentos teóricos ou entendimentos práticos de métodos que me auxiliassem nessa jornada. Ao entrar na Uergs percebi que meu aprendizado se deu além da educação. Nesses quatro anos de faculdade a Fernanda professora se reconheceu legitimamente como diretora e dramaturga e neste projeto exerci esses três papéis. E isso foi fundamental para eu entender e gritar sem medo: sim, eu sou tudo isso e mais um pouco. Não quero transformar meus alunos e alunas em atores e atrizes ou escritores e escritoras, mas quero que eles e elas tenham a possibilidade de experimentar o teatro e a escrita em um tempo-recomeço em que a socialização se faz medo-presente. Mantereí meu olhar atento, abrindo frestas, ecoando gritos diante do silenciamento da arte e da educação no Brasil, essa por vezes esquecida, calada e vilipendiada. Em um desejo-presente-futuro, gostaria que outros(as) educadores(as) pudessem usufruir de minha pesquisa para construir outros tantos caminhos de encontro e escuta com seus alunos e alunas, uma vez que este trabalho não indica um único trajeto, mas uma possibilidade de construção de novas rotas.

A escola é palco e o palco é a escola, mostrando que nela há um local de criação potente e possível para uma *docência artista*.

## REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Editora Record, 1998.

BOGART, Anne. **A preparação do diretor: sete ensaios sobre arte e teatro**. Tradução de Anna Viana. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011 .

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018;

BRECHT, Bertold. **Brecht e o teatro épico**. (Material recebido no Componente Curricular de Metodologia e Prática de Ensino de Teatro II do curso de Graduação em Teatro Licenciatura da UERGS com a Professora Marli S. C. Sitta, 2019).

CABRAL, Beatriz. **Drama como método de ensino**. São Paulo: Ed. Hucitec. Ed. Mandacaru, 2006.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Rumo a uma Nova Didática**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CARRARA, Julio. Dramaturgia Infanto-Juvenil. **Oficina de Teatro**. 28 de dez. de 2009. Disponível em: <<https://oficinadeteatro.com/conteudotextos-pecas-etc/artigos-diversos/316-dramaturgia-infanto-juvenil>>. Acesso em: 18 de jun de 2022;

CIDADE, Daniela Mendes. Fotografia e construção narrativa: algumas reflexões a partir do projeto A Cara da Rua. **Arcos Design**, v. 11, n. 1, p. 74-84, 2018.

COLASANTI, Marina. O que é qualidade em Literatura Infantil e Juvenil? Segunda parte: depoimentos. In: OLIVEIRA, Ieda (Org.). **O que é qualidade em Literatura Infantil e Juvenil? Com a palavra o escritor**. São Paulo: DCL, 2005.

CONCILIO, Vicente. **BadenBaden. Modelo de ação e encenação em processo com a peça didática de Bertolt Brecht**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DA SILVA SANTOS, Ray; DE CARVALHO, Camila Ferreira; FERREIRA, Sara Goretti. A Literatura e o viver: o mundo dos adolescentes nos livros literários. **Porto Das Letras**, v. 3, n. 2, p. 237-257, 2017.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do teatro**. 2017. São Paulo: Editora Hucitec, 2017

DINIZ, Dante. **Peças teatrais infantojuvenis**. Editora LCR, 2018. FARIA, Alessandra Ancona de. **Contar histórias com o jogo teatral**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

FAGUNDES, Silvia Patricia. Composição dramaturgica: práticas de criação cênica. **Cena**. N. 29 (set./dez. 2019), p. 64-77, 2019.

FARINA, Cynthia. “Políticas do sensível no corpo docente”. Arte e filosofia na formação continuada de professores. **Revista Thema**, v. 7, n. 1, 2010.

FERNANDO, Gustavo; Michelle Pfeiffer, trilha sonora e modelo de educador: os motivos para assistir *Mentes Perigosas*. **Folha Vitória**, 2021. Disponível em: <<https://www.folhavitoria.com.br/geral/noticia/01/2021/michelle-pfeiffer-trilha-sonora-e-modelo-de-educador-veja-porque-assistir-mentes-perigosas>>. Acesso em: 30 de set. de 2022.

FERREIRA, Taís; HARTMANN, Luciana; MACHADO, Marina Marcondes. Entre Escola e Universidade: dinossauros e caderninhos por uma dramaturgia encarnada. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 7, n. 1, p. 45-70, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GRAHAM-HARRISON, Emma et al. Lockdowns around the world bring rise in domestic violence. **The guardian**, v. 28, 2020.

KAVESKI, Flávia Cavalcanti Gonçalves. Concepções acerca da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: um estudo de caso. In: **II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, Vitória/Vila Velha**. 2005.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Um vôo brechtiano: teoria e prática da peça didática**. 1992.

KOUDELA, Ingrid Dormien et al. Protocolos e a Pedagogia do Teatro—da tradução dos protocolos de estudantes sobre Aquele que diz sim aos protocolos do “trabalho alegre”. **Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas**, v. 1, n. 34, p. 246-255.

LEITE, Miriam Moreira. **Retratos de família: leitura da fotografia histórica**. Edusp, 1993.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Da arte docência e inquietações contemporâneas para a pesquisa em educação. **Revista Teias**, v. 14, n. 31, p. 12, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é Covid**. Gov.br, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>>. Acesso em: 03 out. 2022.

MORENO, Fernanda. **Dog Day e Diálogos nas folhas em branco**. EDIPUC, 2018.

MOTA, Marcus. Teatro musicado, roteiro diagramático e seminários interdisciplinares: experiências em pesquisa, ensino e criação no laboratório de dramaturgia da Universidade de Brasília. **Cena**, n. 19, 2016.

PARANHOS, Edmur. **Nós: do-discentes e espect-atores**. 2009. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado, Departamento de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PALLOTTINI, Renata. **O que é dramaturgia**. Brasiliense, 2017.

PERDIGÃO, Andréa Bomfim. **Sobre o silêncio – um livro de entrevista com vários autores**. São José dos Campos, SP: Pulso Editora, 2005.

REVERBEL, Olga. **O Teatro na Sala de Aula**. 2 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. Editora Perspectiva SA, 2010.

SOUZA, Joana. O Que é a Composição Fotográfica? Uma Introdução. **Instituto Português de Fotografia**, 2018. Disponível em: <<https://ipf.pt/site/composicao-fotografica-introducao/>>. Acesso em: 29 de set de 2022

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: O fichário de Viola Spolin** Tradução: Ingrid Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001.

TEIXEIRA, Tânia Márcia Baraúna. **Dimensões sócio educativas do teatro do oprimido: Paulo Freire e Augusto Boal**. Universitat Autònoma de Barcelona, 2008.

VALLE, Natally. Volta às aulas presenciais: crianças e adolescentes vivem novos desafios após fase aguda da pandemia. **Agência UVA**, 2022. Disponível em: <<https://agenciauva.net/2022/03/18/volta-as-aulas-principais-desafios-de-jovens-e-adolescentes-pos-fase-aguda-da-pandemia/>>. Acesso em: 30 de set. de 2022



## APÊNDICE - Dramaturgia

### *Silêncio!*

Dramaturgia de Fernanda Moreno e turma **1B, 3E e 3F**

#### **Cena 1 - Ruídos em minha cabeça.**

**Ator 1:** Não sei por onde começar...

**Ator 2:** Concentra...

**Ator 3:** Boa noite...

**Ator 4:** Acho que é um bom começo.

**Ator 5:** E aí alguma ideia?

**Ator 1:** Peraí, só um pouquinho...

**Ator 2:** Perdi.

**Ator 3:** Tá volta... Vamos começar com... Boa noite...

**Ator 5:** Bah, aquele enroladinho que eu comi ontem estava bom.

**Ator 4:** Pai, o Igor não para de chorar, fica quieto mano, por favor.

**Ator 6:** *Cantando uma música aleatória.*

**Ator 7:** Sério, aquela prova de matemática estava muito difícil, certamente devo ter tirado zero.

**Ator 1:** Tá, parou, volta! Foco. Como eu começo, mesmo? Vou botar aquele vídeo da menina de fone de ouvido que eternamente fica escrevendo... Eu acho super engraçado, pois ela às vezes dá uma olhadinha para o gato laranja que balança o rabo no parapeito da janela. Se fosse a minha gata, ela já tinha caído umas 20 vezes daquele lugar.

**Ator 6:** Eu não vou abaixar o som, mãe. Não começa.

**Ator 1:** Agora vai.

**Ator 5:** Peraí, acho que recebi uma mensagem no whats.

**Ator 1:** Tá e agora?

**Ator 3:** Boa noite...

*(Todos vão repetindo suas frases anteriores.)*

**Ator 3:** *Silêncio!*

**Ator 2:** *“O eterno silêncio desses espaços infinitos me assusta.”*

**Ator 3:** Acho bom para um começo.

**Ator 4:** Então é sobre isso?

**Ator 5:** Acho que sim.

**Ator 6:** Silêncio!

**Ator 7:** É...

**Ator 1:** Acho tão engraçado, pois queremos falar sobre silêncio falando.

**Ator 3:** E tem como explicar sem dizer uma palavra?

**Ator 4:** Acho que não.

**Ator 5:** Acho que sim.

**Ator 1:** Eu acho que o silêncio é uma construção social criada.. *(interrompido)*

**Ator 2:** Para mim ele é ausência. *(interrompido)*

**Ator 3 :** Não, não, ele é uma pausa. *(interrompido)*

**Ator 4 :** É o meu melhor amigo. *(interrompido)*

**Ator 5 :** O silêncio é a minha coisa favorita. *(interrompido)*

**Ator 6 :** O silêncio só existe no vácuo. *(interrompido)*

**Ator 7 :** Pra mim o silêncio... *(esquece a fala)* é.. *( tenta improvisar mas não consegue, os outros atores percebem que o colega não lembra das suas falas e tentam depois de um tempo ajudá-lo, mas desistem e vão se caracterizando e montando para a próxima cena).*

## ***Cena 2 - O Silêncio diz tudo, mas também não diz nada.***

*(Os atores e atrizes estão tocando a melodia da música que logo será cantada por todos. Eles e elas recebem o público que aos poucos vão se acomodando em seus respectivos assentos que formam uma semi-arena. Todos e todas possuem instrumentos de percussão, que geram uma atmosfera sonora com grande energia. Ao som do sinal, o coro começa a cantoria).*

*O silêncio diz tudo  
mas também não diz nada  
ele pode ser amigo,  
mas também cilada.*

*O contrário de silêncio  
nem sempre é barulho,  
às vezes é ruído*

*mas por vezes, intruso.*

*Já pensou se um dia  
alguém bate na sua porta.  
È um vendedor velhinho  
que te faz uma proposta:*

*para ajudar  
para estudar  
para trabalhar  
para concentrar*

*é só escutar o meu silêncio  
que a sua vida vai mudaaaarr!!*

### ***Cena 3 - Vendendo meu silêncio.***

**Vendedor:** Rua do Apanhador solitário, 800, condomínio azul um tanto verde. Deve ser aqui. Não, essa casa é rosa, mas um tanto roxa. Acho que me perdi. *(Abre a sua mala e pega um mapa enorme, bota no chão, procurando com uma lupa)* Aqui fica a rua Paciência, esquina com a Tranquilidade, do outro lado deveria ser a Solitário. Não, não posso ter errado. E agora? Pra onde eu vou?

*(Partitura de localização e música de confusão - os atores entram em cena apontando para várias direções. Ele acompanha a movimentação das vozes).*

**Voz 1:** Eu acho que você deve ir para lá.

**Voz 2:** Não para lá.

**Voz 3:** Acho que você deve desistir.

**Voz 1:** Não, não, não! Continue.

**Voz 2:** Mas continue no caminho certo.

**Voz 3:** Aquele cantinho ali é ótimo para chorar.

**Vendedor:** Calem a boca. Vocês são péssimas para o meu negócio. Quem irá comprar o meu silêncio se aqui ninguém utiliza o meu produto. Vamos ficar quietinhas, por favor.

**Voz 1:** *(tentando argumentar)* Mas...

**Vendedor:** *(ele está no canto do palco em um foco)* Nem mais um pio. Achei!!! *(lendo)* Rua apanhador Solitário, 800. Condomínio azul um tanto verde. Visitar três moradores. Certo!

*(As vozes saem de cena e deixam três tapetinhos rosas um tanto verdes no meio da cena, a luz abre e mostra as casas e seus moradores que estão de costa).*

**Vendedor:** *(Batendo na porta)* Boa tarde. Me chamo Carlos Calado e vim oferecer os meus serviços. Vendo o mais puro silêncio, para as pessoas mais necessitadas. *( a moradora tenta interromper e ele vai falando sem parar)* Temos vários tipos, tamanhos e velocidades. Temos na versão Pausa, Mudo ou reticências. Num preço super acessível, por apenas:

**Moradora 1:** Não quero, não insista. *(bate a porta na cara dele).*

**Vendedor:** Essa daí não precisa de silêncio, precisa de Educação, mesmo! *( Vai para o próxima casa, música de campanha).*

**Vendedor:** Boa tarde. Me chamo Carlos Calado e vim oferecer os meus serviços. Vendo o mais puro silêncio, para as pessoas mais necessitadas..

**Morador 2:** Silêncio! Ah não, moço, eu não preciso não. Mas o vizinho aqui do lado, anda precisando. Faz noites que eu não consigo dormir, pois a esposa grita, grita, chinga, chinga, chinga, pof, pof, pof e depois.... e começa tudo de novo. Francamente, acho injusto eu ter que pagar pela falta de silêncio dos outros. Quem sabe o senhor indo lá, eles se dão conta e param com essa balbúrdia, essa pouca vergonha.

**Vendedor:** Certo, muito obrigado, vou agora mesmo. Sua dica é valiosíssima! *(Vai até a outra casa, bate na porta ninguém atende).* Não acredito! *(Faz barulho para chamar atenção e nada)* É sempre assim, sempre assim. Eu sei que tem gente em casa, viu? Agora fazem silêncio, né! *O vendedor desiste e sai de cena. A moradora aos poucos abre devagarinho a porta com muito medo. A luz vai mostrando o olho roxo da mulher (curativo) A luz vai aos poucos diminuindo).*

**Voz de homem:** *Andressa, quem era?*

**Silêncio.**

**Blackout.**

***Cena 4 - A canção de amor que eu escuto no meu fone de ouvido em silêncio.***

*(Uma melodia se inicia, som de chuva e brilhos de estrelas (anéis que brilham como se representassem um céu estrelado). O ator com um violão aparece no foco, aos poucos as pessoas vão aparecendo como se estivessem andando na rua com seus guarda-chuvas. Os outros atores vão se organizando para que os respectivos casais apareçam. Alguns fazem a contra-regragem com a chuva de água. A música vai embalar a cena.)*

*No meu fone de ouvido  
eu te escuto em silêncio  
por não ser correspondido,  
te odeio o tempo inteiro  
Mas te amo em silêncio*

*Queria ser mais  
que um amigo, queria ser seu abrigo  
Queria ser sua morada  
Seu esconderijo do perigo  
mas meu medo diz tudo,  
O amor nunca foi justo*

*Não diga mais palavras  
Teu silêncio já me basta  
Sua companhia me acalma  
Seu olhar me envolve a alma  
E eu não me sinto mais sozinho  
Por que te amar em silêncio é tudo que eu preciso*

**Casal 1:** *(Malu e Vitória) As duas se encontram e esbarram, mas acabam voltando para a sua caminhada. (Estrofe 2)*

**Casal 2 :** *(Nicolas e Estevan) Os dois estão juntos, mas o outro acaba fazendo algo errado, mas acabam juntos e abraçados (Estrofe 3).*

*A chuva vai diminuindo e os guarda-chuva vão sendo fechados, para a próxima cena acontecer.*

### **Cena 5 - A volta do Vendedor**

*(O vendedor está entre os guardas-chuvas da cena anterior. Os outros atores saem e ele fica para procurar a próxima casa.)*

**Vendedor:** *(irônico guardando o guarda-chuva)* Mais um dia feliz para o pobre trabalhador brasileiro. Nenhuma venda realizada hoje. Nadinha, zero! Depois dizem: “a palavra é prata o silêncio ouro”. Se fosse verdade eu já estaria rico. Nessa vida as pessoas falam demais e ouvem de menos.

Eu devia ter escutado conselho da minha mãezinha:

**Vozes:** Calado: silêncio não se compra, se sente.

**Vendedor:** Mas como um bom filho que sou, o conselho dela entrou por um ouvido e saiu pelo outro. Agora eu estou aqui...*( para e olha como se estivesse vendo um possível compradora)*

*(Foco na cena simultânea)*

### **Cena A:**

**Pai:** Que horas são?

**Mãe:** 20h30min, horário da jantinha dela.

**Cena B:**

**Menina 1:** Está tarde.

**Menina 2:** Fica mais um pouco.

**Menina 1:** Não posso.

**Cena A:**

**Pai:** Tu não devia ter deixado ela sozinha.

**Mãe:** Não começa, por favor.

**Pai:** Eu não aguento mais essa casa.

**Cena B:**

**Menina 2:** Ele voltou pra casa?

**Menina 1:** *(silêncio)*...

**Menino 3:** Quem sabe tu não...

**Cena A:**

**Mãe:** ...tu não vai embora.

**Pai:** Já tentei, mas não consigo, se eu vou, parece que ela me chama.

**Mãe:** Eu sinto saudades da sua risada, do chorinho, dos gritos e de todos os barulhos engraçados que ela fazia. Esse silêncio me mata.

**Pai:** *(silêncio)*

**Cena B:**

Menina 1: Eu só queria ter um pouquinho de silêncio dentro daquela casa. Ter um dia inteirinho para não ouvir e nem falar nada sem culpa nenhuma. Poder escutar à noite os latidos dos cachorros embalando o meu sono. *(Ela abraça os amigos, quando percebe alguém vindo)*

**Cena A:**

*(O pai tenta dar um abraço na mãe e ela não aceita).*

*( Volta para cena B)*

**Cena B:**

**Vendedor:** Muito obrigada pela sua gentileza, tenho certeza que este produto será de grande valia na sua vida.

**Menina:** Você não sabe o quanto.

*(O vendedor está comemorando a nova compra em uma fôca. No meio está a menina e várias vozes à sua volta).*

**Coro:**

Voz 1 - A culpa é sua!

Voz 2 - Não volta mais aqui.

Voz - Sai dessa casa, por favor.

Voz 4 - A Helena ficou assim por sua causa.

*(Esse diálogo vai se repetindo e diminuindo o volume até silenciar. A menina no fim suspira aliviada - blackout.)*

**Cena A:**

*( volta para o abraço dos pais enquanto se escuta um barulho na porta)*

**Mãe:** Escuta... é ela batendo devagarinho na nossa porta.

**Pai:** *(vai até a porta e é o vendedor)*

**Vendedor:** Boa noite. Me chamo Carlos Calado e vim oferecer os meus serviços. Vendo o mais puro silêncio...

**Mãe:** O senhor tem como trazer o som da risada da Bia, eu sinto tanta falta.

*( O pai ao fundo compadece e o vendedor em silêncio paralisa).*

**Cena 6 - Outros vendedores!**

*(Entram em cena como se estivessem procurando um lugar, e quando percebem estão no palco, a luz abre e eles falam).*

**Vendedor 1 :** Olá, eu sou o Sílvio Silencioso,

**Vendedor 2:** Eu sou o Mário Mudo,

**Vendedor 3:** E eu, Ronaldo Ruído:



**Todos:** E nós viemos oferecer o mais puro: silêncio!

**Vendedor 1:** E não há lugar melhor que um teatro para promover o nosso produto.

**Vendedor 2:** Exatamente!

**Vendedor 3:** Temos todas as intenções. Vocês querem uma provinha?

**Vendedor 2 :** O meu colega aqui vai demonstrar!

**Vendedor 1:** A pausa dramática:

- Eu queria te dizer que... o filho não é seu.

**Vendedor 2:** Que também pode virar uma pausa longa ou uma fala esquecida:

- Eu queria te dizer que...que.. que... ( o ator relembra) que o filho não é seu!

*(som de celular)*

**Vendedor 3:** O modo avião. Essa é uma variação importantíssima para aqueles que nunca desligam o celular.

**Vendedor 1:** Temos também o silêncio para passar vergonha: esse muito recorrente em peças interativas. Por favor, Mário Mudo, faça uma pequena demonstração para os nossos futuros compradores?

*(vai até o público)*

**Vendedor 2:** O significado de silente?

**Vendedor 3:** Parabéns, você ganhou uma amostra grátis do nosso produto. Passa ali com o meu colega no final para pegar a sua amostrinha.

**Vendedor 1:** Temos também o constrangedor!

*(todos ficam em silêncio e parados e percebem como a plateia irá se comportar)*

**Vendedor 2:** Temos também o quebra o gelo. E aí alguém vai comprar?

**Cena 7 - Música sobre o barulho dos negros.**

*(Malu e Estevão estão na lateral do palco e os colegas aos poucos irão se juntar ao coro.)*

*Fui quebrado, esquarterado, enterrado sob tantas mentiras  
Fui enganado, eu tô cansado de cair em falsidades, falsos rumores dessa vida  
Cacos, histórias, cicatrizes tão profundas, não aguento mais tanta loucura*

*Se meu silêncio te incomoda,  
não me fale e nem questione  
só entenda e aprenda  
tome coragem, homem*

*se minha cor te atrapalha  
o meu olhar te dói a alma  
eu vim aqui pra lutar,  
Escute o meu cantar*

*Pq meu falar é flecha  
E você meu alvo  
Minha conversa não tolera  
Esse teu tom furado*

*Pq eu sou forte  
E minha cor  
Não reflete morte  
calar jamais pois a minha voz... é sorte*

***Cena 8 - O vendedor de silêncio encontra uma escola para vender o seu produto.***

*(O vendedor Carlos Calado entra em cena reclamando. Em seguida os alunos e alunas arrastam as cadeiras para montar a última cena).*

**Carlos Calado:** Aqueles três vendedores mequetrefes, agora são primeiros colocados no ranking silencioso de vendas. Eles acham que são melhores que eu: Carlos Calado, o insubstituível é imbatível agenciador de silêncio que essa empresa já teve. Foram a um

teatro e acham que iriam bater a meta? Queridos, vocês não sabem de nada, pois minha próxima visita é em um lugar onde o silêncio é uma obrigação! (*risos*).

*(Todos os alunos começam a arrastar as cadeiras que estavam nas laterais até o centro do palco, com muito barulho, gritaria e diversão. Um sobe na cadeira e começa a gritar; o outro toca uma bolinha de papel no colega).*

**Aluno 1:** Tu acabou de tocar uma bolinha de papel, agora tu me paga! (*em cima de uma cadeira*)

**Aluno 2:** Vem me pegar!

**Todos:** Briga, briga, briga!!!

**Aluno 3:** (*Tapando os ouvidos, pois não aguenta mais os barulhos, como se estivesse com ansiedade*)

**Aluno 4:** Respira pela boca e solta pelo ar, pensa que tu está em uma praia!

**Professora:** Bom dia, pessoal.

**Aluno 5:** Pega ele!!!

**Aluno 6:** Acho que esse momento precisa de uma trilha! (*tocam uma música de perseguição*)

*(eles saem correndo pelas cadeiras quando chega a professora e não consegue falar)*

**Professora:** Por favor, turma.

**Aluno 4:** Gente, a professora está na sala já!

**Aluno 2:** Você não me pega!

**Professora:** Sentem-se, por favor, para começarmos a nossa aula!

*(Todos batendo os pés enquanto os dois correm.)*

**Professora:** (*gritando*) **Silêncio!**

*(Todos param, e logo escutam uma batida na porta)*

**Professora:** Vocês estão vendo? Deve ser a coordenadora apavorada com o barulho.

**Aluno 7:** Diz que é teatro, sora!

**Professora:** Tá galera, fiquem quietos um pouquinho, please! (*Ela vai até a porta*).

**Vendedor:** Acho que cheguei em boa hora. Olá, me chamo Carlos Calado e vim oferecer os meus serviços. Vendo o mais puro silêncio, para as pessoas mais necessitadas e percebo que a senhorita está precisando demais do meu produto. (*contando o número de alunos*)

Pelas minhas contas, são 15 alunos, é isso, mas devem ter mais turmas, a senhora deve precisar de uns 100, é isso? Se comprares umas 150 variações de silêncios, eu faço um descontinho camarada. Eles ficarão quietinhos, mudos, não darão nem um pio. Essa escola ficará uma beleza.

**Aluno 1:** Moço, aqui ninguém quer o seu produto!

**Aluno 6:** Toda hora alguém quer nos calar.

**Aluno 4:** Nós queremos falar, isso sim!

**Aluno 5:** Fazer barulho!

**Todos:** Isso aí!

**Aluno 3 :** Mas às vezes muito barulho me deixa ansiosa e eu me sinto mal.

**Aluno 4:** Eu gosto do silêncio, me ajuda a concentrar.

**Alunos 7 e 8:** Eu também.

**Aluno 1:** Bah, não tinha pensado nisso, me desculpe.

**Professora:** Oi moço. Desde já eu agradeço os seus serviços, mas acho que não será necessário. Eu consigo dar conta da situação!

**Vendedor:** A senhora tem certeza? Eu posso dar uma amostrinha.

**Professora:** Sim, eu tenho certeza.

**Vendedor:** Vou deixar aqui o meu contato caso a senhora mude de ideia.

**Professora:** Certo, muito obrigada.

**Vendedor:** *(olhando a camisa da professora)* À parte para o público: Essa professora é louca, também, professora de teatro. Até mais e boa sorte! *(sai de cena)*

**Aluno 4:** Tá sora, e agora a gente faz o quê?

**Professora:** Transforma!

**Todos:** Transforma?

**Professora:** E se a gente escrevesse sobre isso?

**Aluno 7:** E se a gente fizesse um teatro?

**Aluno 2 :** Eu quero ser o vendedor: *(Imita o Carlos Calado)*

**Aluno 4:** E eu sou uma mulher que perdeu os filhos e a única coisa que ela não quer é silêncio em casa! *(ficam imitando cenas da peça e volta o barulho).*

**Aluno 5:** E se a gente fizesse uma música sobre tudo, isso?

**Aluno 8:** Mas como a gente pode começar?

**Aluno 6:** Já sei!!!

*(ficam imitando cenas da peça e volta o barulho).*

**Professora:** Pessoal!

**Todos:** Silêncio!!!!

*(Começa a música do início)*